



ECONÔMICO

Espírito
Santo

1º trim 2020

#ijsn45anos
Instituto Jones
dos Santos Neves



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Economia
e Planejamento



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Renato Casagrande

VICE-GOVERNADORA

Jaqueline Moraes

**SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA
E PLANEJAMENTO – SEP**

Álvaro Duboc

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

DIRETOR PRESIDENTE

Pablo Silva Lira

DIRETOR DE INTEGRAÇÃO E PROJETOS ESPECIAIS

Pablo Silva Lira

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS

Latussa Laranja Monteiro

GERENTE ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

Gustavo Ribeiro

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS ECONÔMICOS

Antonio Ricardo Freislebem da Rocha

EXECUÇÃO TÉCNICA

Elaboração

Adriano do Carmo Santos

Claudimar Pancieri Marçal

Edna Moraes Tresinari

Estefania Ribeiro da Silva

Maria Amélia Santiago Ataíde

Paula Rubia Simões Beiral

Rafael Lima Peixoto Pinto (estagiário)

Vicente de Paulo Costa Pereira

Projeto Gráfico

Eugênio Herkenhoff

João Vitor André

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
CARTA DE CONJUNTURA	4
AGRICULTURA.....	13
INDÚSTRIA	20
COMÉRCIO	24
SERVIÇOS	29
COMÉRCIO EXTERIOR	34
INFLAÇÃO.....	39
MERCADO DE TRABALHO	44

APRESENTAÇÃO

O Panorama Econômico tem a proposta de analisar a economia do Espírito Santo trimestralmente, detalhando os movimentos econômicos captados pelo indicador de PIB trimestral, calculado pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). Com esta iniciativa, o IJSN procura fornecer informação qualificada sobre a economia do Espírito Santo, assegurando maior transparência e conhecimento para a população capixaba. Neste número, retratamos o desempenho dos indicadores econômicos registrados para o primeiro trimestre de 2020 (comparativamente ao trimestre anterior, mesmo trimestre do ano anterior - interanual, acumulado no ano e acumulado em quatro trimestres). Neste trimestre, os resultados do acumulado do ano e interanual são iguais. O documento está dividido da seguinte forma: após uma análise contextual apresentada na Carta de Conjuntura, são apresentadas as análises setoriais abrangendo os dados da Agricultura, Indústria, Comércio, Serviços, Comércio Exterior, Inflação e Mercado de trabalho. Também lembramos que parte dos indicadores apresentados neste documento podem ser consultados nas resenhas mensais e boletins trimestrais que são publicados no site do IJSN, permitindo um melhor entendimento por parte dos leitores.

É importante também citar o evento crítico que teve início no final do ano de 2019 e que se prolonga até os dias atuais – a pandemia do coronavírus (COVID-19). Seus efeitos se fazem sentir na economia brasileira e na capixaba mais especificamente a partir da segunda quinzena de março de 2020. Portanto, os resultados apresentados neste documento ainda não representarão a totalidade dos efeitos da pandemia na nossa economia e na economia brasileira.

Desejamos uma boa leitura.

CARTA DE CONJUNTURA

O primeiro trimestre de 2020 desponta como o início de um ano bastante atípico. O motivo é a pandemia causada pelo novo coronavírus (Covid-19) que trouxe terríveis consequências para a economia capixaba, brasileira e mundial. Com casos inicialmente registrados na China, hoje a doença se espalha pelo mundo inteiro.

Uma das ações de combate à pandemia consistiram no isolamento social. Para que se mantivesse o distanciamento, evitando assim a propagação do vírus, muitos governos decretaram o fechamento de atividades comerciais, mantendo apenas as atividades essenciais em funcionamento. Houve uma queda de demanda por muitos produtos não essenciais, a reduzida circulação de pessoas provocou queda na demanda por combustíveis e transporte público e muitos estabelecimentos não tiveram como permanecer com seus funcionários, fazendo o desemprego crescer. Medidas mitigadoras foram aplicadas, mas a pandemia impactou fortemente a atividade econômica.

No Brasil e no Estado, essas medidas, necessárias para controlar a pandemia, tiveram início mais precisamente a partir da segunda quinzena de março. Seus efeitos na economia, portanto, se farão sentir apenas parcialmente nos resultados desse primeiro trimestre.

O quadro macroeconômico deste trimestre persistiu permeado de elevada volatilidade em função das oscilações dos preços das principais commodities (petróleo, minério de ferro, celulose, café), da taxa de câmbio e da guerra comercial entre importantes compradores capixabas (China e Estados Unidos) cujo “desfecho aparente” ocorreu em janeiro de 2020, após provocar impactos na economia global. No caso do Espírito Santo, cuja relação comercial com esses dois países é forte, o comércio exterior não sofreu significativo impacto - no caso das exportações para esses dois países, até aumentou. Não obstante o “acordo” fechado entre

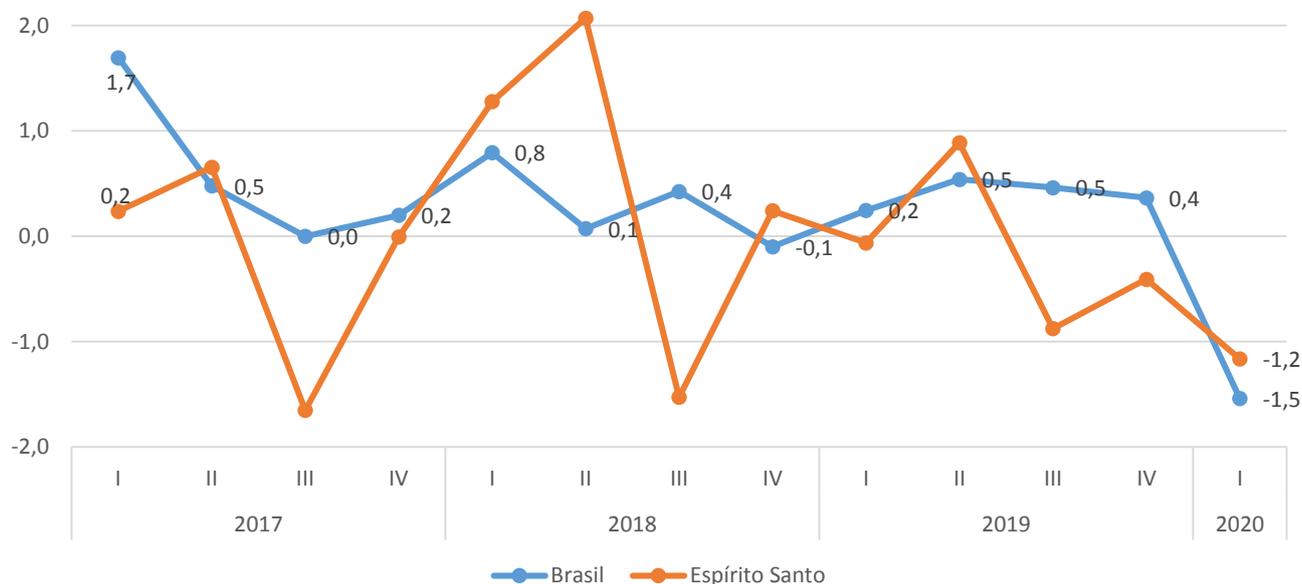
China e Estados Unidos, a pandemia parece suscitar novos embates entre os dois países, contribuindo assim para a permanência da volatilidade no cenário macroeconômico.

Reflexo desse cenário turbulento, o Produto Interno Bruto (PIB) do Espírito Santo apresentou queda de -1,2% no primeiro trimestre de 2020 comparativamente ao trimestre anterior, ampliando a tendência de queda observada a partir do terceiro trimestre de 2019 (Gráfico 1).

Os resultados para o Espírito Santo e o Brasil, respectivamente, foram: de -1,2% e -1,5% na comparação entre trimestres consecutivos (livre de influências sazonais); de -1,7% e -0,3% no confronto com o mesmo trimestre de 2019 e no acumulado no ano; -0,6% e +0,9% no acumulado em quatro trimestres. Com esses resultados, a estimativa do PIB nominal do estado do Espírito Santo no primeiro trimestre de 2020 em valores correntes foi de R\$ 29,9 bilhões, totalizando R\$ 125,0 bilhões no acumulado em quatro trimestres.

O declínio da atividade econômica no Espírito Santo neste trimestre se deve à retração das atividades industriais e de serviços, à desaceleração do Comércio e a expectativa de queda em alguns dos principais produtos agrícolas. Entretanto, estes resultados negativos tendem a se deteriorar, pois, como colocado anteriormente, não capturam toda a extensão dos efeitos da pandemia.

Gráfico 1 – Indicador do Nível de Atividade do Espírito Santo e Brasil
 PIB Trimestral do Espírito Santo e Brasil - Variação (%) interanual*



Fonte: Instituto Jones dos Santos Neves – IJSN.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
 * Base igual período do ano anterior.

Os indicadores da economia capixaba permitem uma visão ampliada do desempenho dos setores nas quatro bases de comparação (Tabela 1).

A produção industrial apresentou queda em todas as bases de comparação (exceção da comparação com o trimestre anterior). O desempenho negativo no primeiro trimestre de 2020, no confronto contra o primeiro trimestre de 2019, se deve principalmente aos resultados registrados na Indústria Extrativa (-25,5%), seguida da *Fabricação de celulose e produtos de papel* (-32,2%), *Metalurgia* (-5,3%) e *Fabricação de produtos minerais não metálicos* (-3,3%). Os segmentos de Minérios de ferro pelotizados ou sinterizados e Óleos brutos de petróleo se apresentam como a causa principal da queda observada na *Indústria Extrativa*, e podem ser parcialmente explicados pelo acidente na barragem de Brumadinho

(MG), que provocou a redução das atividades de extração de minério de ferro em Minas Gerais e queda no volume de matéria prima para o setor de mineração no Espírito Santo.

Além desses fatores, houve a parada programada das usinas de pelotização 3 e 7 para manutenção. Ademais, o setor de petróleo e gás natural, vêm diminuindo sua produção no estado ao longo dos últimos meses segundo dados da Agência Nacional do Petróleo (ANP). Por sua vez, o setor de *Fabricação de produtos alimentícios* registrou crescimento de +5,7%.

O comércio varejista ampliado apresentou expansão no volume de vendas, em todas as bases de comparação (com exceção da comparação contra o trimestre anterior). O volume de vendas teve aumento de +4,4% na comparação interanual e no acumulado do ano e +4,8% no acumulado em quatro trimestres. O indicador acumulado em quatro trimestres alcançou a décima alta consecutiva no varejo restrito e a nona no varejo ampliado, apesar de apresentar desaceleração em ambos os casos.

O setor de Serviços retraiu em todas as bases de comparação, com exceção do acumulado em quatro trimestres. Na comparação interanual a retração foi de -2,4%, interrompendo duas altas consecutivas, em virtude das medidas de enfrentamento ao Covid-19, ainda que estas tenham entrado em vigor a partir da segunda quinzena de março. Os *Serviços prestados às famílias* (-10,7%), segmento que engloba serviços alojamento e alimentação, foi o mais afetado pelas medidas de isolamento social.

Tabela 1 – Indicadores Resumo da Economia do Espírito Santo
Variações % - 1º trimestre de 2020

Indicadores	Contra o trimestre anterior	Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres**
PIB trimestral	↓ -1,2	↓ -1,7	↓ -1,7	↓ -0,6
IBCR – Espírito Santo	↓ -2,8	↓ -5,3	↓ -5,3	↓ -2,8
Produção Industrial	↑ 2,4***	↓ -13,3	↓ -13,3	↓ -17,2
Volume de vendas do varejo ampliado	↓ -3,1***	↑ 4,4	↑ 4,4	↑ 4,8
Volume de serviços	↓ -4,5***	↓ -2,4	↓ -2,4	↑ 0,9
Exportações	↓ -12,5	↓ -23,7	↓ -23,7	↓ -6,5
Importações	↓ -25,8	↓ -6,6	↓ -6,6	↑ 17,3
Estoque emprego formal	↓ -0,1	-	↓ -0,1	-

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* Base igual período do ano anterior.

** Base: igual período anterior.

*** Volumes atualizados em março/2020.

Em relação ao comércio exterior capixaba, o primeiro trimestre de 2020 foi de queda, com a corrente de comércio registrando perda de -19,31% contra o trimestre imediatamente anterior, redução causada principalmente pelas importações, que apresentaram baixa de -25,79%, e com exportações caindo -12,47%, no período.

Estados Unidos e Países Baixos seguiram no topo dos destinos das exportações do Espírito Santo, com 32,49% e 7,71%, respectivamente de participação. A China voltou a ocupar o terceiro lugar, com 7,23%. A China também foi a principal origem das importações do estado, com 22,04% de participação, enquanto os Estados Unidos caíram para o segundo lugar, com 13,80%, seguido da Argentina, que manteve a terceira posição, com 8,66%.

As exportações do agronegócio capixaba alcançaram US\$ 302,7 milhões no primeiro trimestre de 2020, redução de -4,4% em relação ao trimestre anterior, decorrente das menores vendas de café (-22,8%). Os principais produtos exportados no trimestre foram celulose (46,9%) do

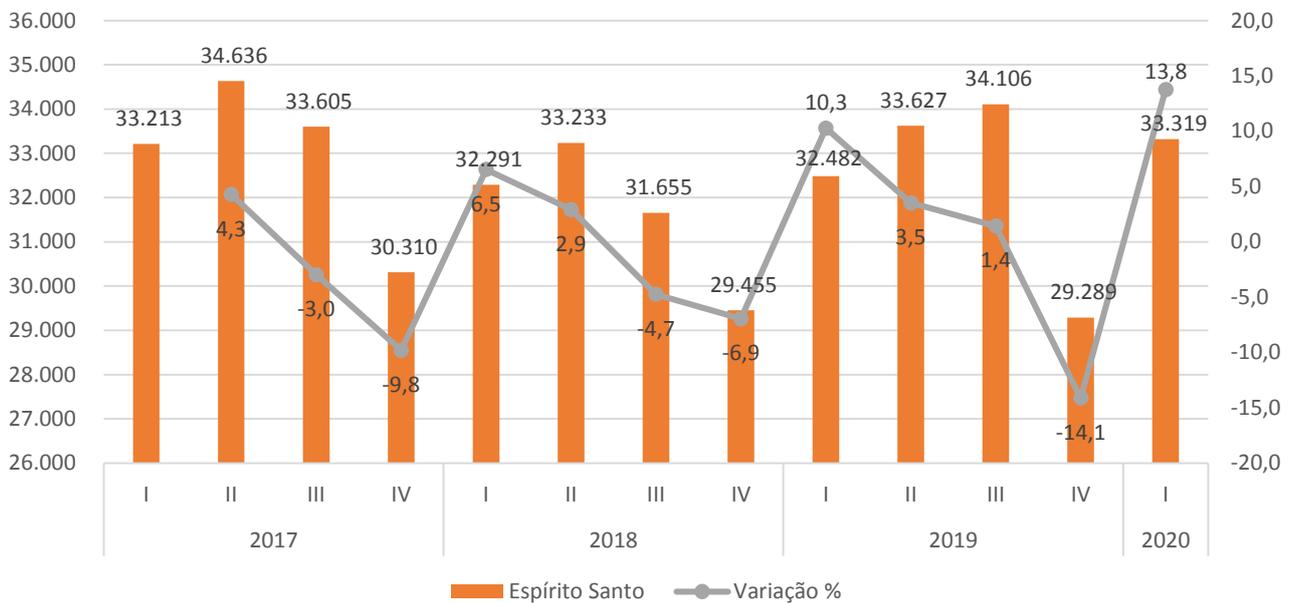
total exportado, café em grão (33,5%) apesar da queda e pimenta (8,3%). A participação das exportações do agronegócio no total exportado pelo estado no trimestre atingiu 20,6% contra 18,8 do trimestre anterior%.

O café conilon, principal produto da agricultura capixaba, que havia fechado o ano de 2019 com produção +8,1% superior à de 2018 e +0,6% na área, apresenta perspectiva de retração em 2020 de -6,4% no volume, embora aumento de +1,1% na área. Para o arábica, a produção em 2019 apresentou queda o (-31,7%), devido à bienalidade dessa cultura, apresenta expectativa de crescimento para 2020 de +33,4% no volume e +2,2% de área, com renovação das lavouras.

Em relação ao mercado de trabalho, no primeiro trimestre de 2020 a taxa de desocupação no Espírito Santo foi estimada em 11,1%, mantendo-se estável estatisticamente em relação ao 1º trimestre de 2019. Considerando apenas os empregos formais, estes apresentaram saldo negativo de -779 postos de trabalho no Espírito Santo. Neste trimestre, o estoque de empregos no Estado alcançou o patamar de 730.496 vínculos, queda de -0,11% em comparação ao registrado no trimestre anterior (731.275). Comércio (-2.795) e Serviços (-192) apresentaram os piores desempenhos, enquanto Construção (+1.194) e Indústria (+993) apresentaram os melhores desempenhos no trimestre.

O Gráfico 2 apresenta a quantidade de requerentes de seguro-desemprego no estado. Como observado, o número de requerentes aumentou +2,6% em relação ao primeiro trimestre de 2019 e +13,8% em relação ao trimestre anterior. Em valores absolutos no primeiro trimestre de 2020 foram 33.319 requerentes de seguro-desemprego, 4.030 a mais que o último trimestre de 2019. Apesar de haver um maior crescimento entre o último trimestre do ano e o primeiro trimestre do ano seguinte (comportamento sazonal), o último crescimento verificado foi maior que nos períodos anteriores, claramente apontando os efeitos da COVID-19.

Gráfico 2 – Requisições de Seguro-Desemprego Trabalhador Formal: Quantidade de Requerentes* por competência da requisição



Fonte: Base de Gestão do Seguro-Desemprego (BGSD).
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
 * Denomina-se Requerente, todo o trabalhador que solicita o benefício Seguro-Desemprego.

A inflação no primeiro trimestre na Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) ficou em +0,7% (acima do Brasil que ficou em +0,5%), influenciado principalmente pelo grupo *Alimentação e bebidas* (+2,5%) e *Educação* (+5,6%). No acumulado em quatro trimestres e do ano, a inflação atingiu +2,8% na RMGV (abaixo do Brasil que ficou em +3,3%) e abaixo do centro da meta estabelecida para a inflação brasileira no ano (4,0%). Influenciaram nessa base de comparação o comportamento do grupo *Habituação*, no qual a variação na RMGV foi de +0,7% contra +3,3% do Brasil.

Expectativas

O Índice de Confiança do Empresário industrial (ICEI)¹, que busca refletir como os empresários industriais avaliam as condições atuais e expectativas para os próximos seis meses, apresentou média de 60,4 pontos para Brasil em março de 2020 (valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário). Esse valor é devido ao índice de expectativa alcançado (63,3 pontos) para a economia brasileira (o outro componente é o índice de condições atuais que alcançou 54,3 pontos).

Para o Espírito Santo o ICEI registrou 60,1 pontos, devido ao componente expectativas que alcançou 63,1 pontos em março. No componente condições atuais, o índice estadual atingiu 54,2 pontos. Esses valores, superiores à média histórica de 54,3 pontos para o estado e inferiores aos resultados de dezembro de 2019, sinalizam queda na confiança dos empresários, principalmente no que se refere às condições atuais. Como era de se esperar, os dados de maio de 2020 despencaram para a casa dos 35 pontos.

Em relação à conjuntura nacional, o Fundo Monetário Internacional (FMI)² estimou em abril de 2020 uma queda acentuada para praticamente todas as economias do mundo. As estimativas anteriores apontavam para um crescimento global que foi substituído pelo cenário sombrio apresentado. Uma exceção nesse cenário é a China, país onde surgiu o vírus e onde foram tomadas as primeiras medidas de isolamento social. Também foi a primeiro país a promover a abertura das suas atividades econômicas pós-pandemia.

¹ Fonte: Ideies/Sistema Findes/CNI. Disponível em <http://www.portaldaindustria-es.com.br/publicacoes?utf8=%E2%9C%93&q=icej>

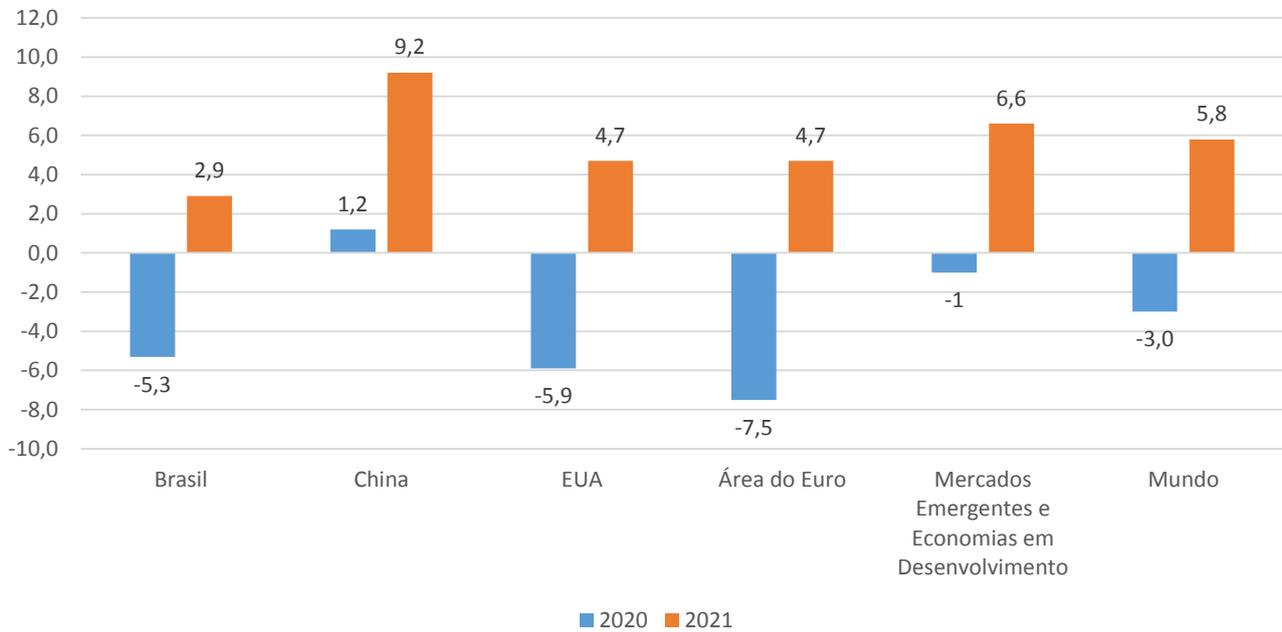
² Para mais informações acesse: <https://www.imf.org/en/publications/weo>

No caso brasileiro, as projeções para 2020 mostram queda expressiva de -5,3%. Para 2021 projeta-se uma recuperação de +2,9% que, com certeza, não permite a recuperação total da economia. Para os Estados Unidos, as projeções apontam queda de -5,9% para 2020 e crescimento de +4,7% em 2021. Apenas no primeiro trimestre de 2020 o PIB Americano caiu -4,8%, depois de apresentar a mais longa série histórica de crescimentos sucessivos. Importante lembrar que Estados Unidos e China são importantes parceiros comerciais do Espírito Santo e, portanto, o desempenho desses países reflete diretamente na nossa economia.

Nesse sentido, o Relatório de Mercado semanal do Banco Central (Boletim Focus), desde o último relatório de março (29/03/2020) vem reduzindo as projeções de crescimento brasileiro para 2020 e projetando crescimento para 2021. Nesse último relatório apontava queda para o PIB de -0,48% para 2020 e crescimento de 2,50% para 2021. Desde então as previsões de queda vem tomando maiores dimensões. O último relatório de maio publicado (29/05/2020) projetava queda de -6,25% para 2020 e crescimento de +3,50% para 2021.

O cenário ainda é de incertezas. A esperança de surgimento de uma vacina contra a Covid-19 no segundo semestre é vital para o início de uma recuperação econômica mais robusta a nível mundial. Apesar de já iniciada alguma flexibilização em alguns setores econômicos de alguns países, é certo que, apenas com o desenvolvimento da vacina, a economia voltará aos patamares de antes.

Gráfico 3 – Projeções de Crescimento do Fundo Monetário Internacional (FMI)
Varição % - PIB



Fonte: FMI – World Economic Outlook – Atualização de abril de 2020.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

AGRICULTURA

O Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é um indicador com informações de área e de volume de produção agrícola para o ano corrente. A cada início de ano, baseado nas informações obtidas junto aos produtores nos municípios das unidades da Federação, realiza-se o levantamento com base nas expectativas, que considera condições climáticas e outras variáveis relevantes, que ao longo do ano são confirmadas ou ajustadas, conforme o plantio é afetado pelas variáveis que influenciam nas safras, como chuvas, secas, ventos, pragas, etc. Ao finalizar o ano, os dados são concretizados e no ano seguinte ocorre a divulgação de outra pesquisa do IBGE, a denominada Produção Agrícola Municipal (PAM).

A Tabela 2 apresenta os resultados da safra agrícola dos principais produtos da agricultura capixaba, que somados responderam por 94,89% do valor da produção de 2018, último ano da PAM, disponível até o momento do presente documento, e único documento que retrava valores monetários de produção agrícola do IBGE. Na Tabela 2 estão expostas, a participação (%) de cada cultura no valor de produção agrícola capixaba, a quantidade produzida, em mil toneladas para 2019 e 2020, e suas variações (%); bem como a área colhida para 2019 e 2020 e suas variações, ressaltando-se que os resultados para 2020 ainda se encontram bastante preliminares, como todo início de ano, configurando-se, em sua maior parte como prospecções para o ano-safra.

**Tabela 2 – Área e volume – Espírito Santo
Safras 2019 e 2020**

Produtos	Participação % no valor 2018	Produção (mil toneladas) (*)			Área colhida (mil hectares)		
		2020	2019	Variação %	2020	2019	Variação %
Café Conilon	48,2	597,0	637,5	↓ -6,4	260,8	257,9	↑ 1,1
Café Arábica	21,1	201,9	151,4	↑ 33,4	123,9	121,2	↑ 2,2
Pimenta-do-Reino	6,7	67,5	62,8	↑ 7,5	17,1	15,8	↑ 8,2
Tomate	4,7	166,3	170,0	↓ -2,2	2,6	2,6	↓ -0,9
Banana	4,7	415,6	404,0	↑ 2,9	28,7	28,2	↑ 1,6
Mamão	3,8	436,8	403,3	↑ 8,3	7,3	6,9	↑ 6,5
Cana-de-açúcar	2,1	2.308,4	2.479,9	↓ -6,9	45,5	45,4	↑ 0,3
Cacau	1,4	11,3	11,0	↑ 2,7	17,2	17,0	↑ 1,0
Coco (*)	1,3	147,1	146,2	↑ 0,6	9,3	9,4	↓ -1,0
Abacaxi (*)	1,1	42,1	50,3	↓ -16,2	2,2	2,4	↓ -7,7

Fonte: IBGE - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

* Produção em milhões de frutos.

O café conilon, principal produto da agricultura capixaba, que havia fechado o ano de 2019 com produção +8,1% superior à de 2018 e +0,6% na área, apresenta perspectiva de uma retração em 2020 de -6,4% no volume, embora com +1,1% na área. Alguns dos principais municípios produtores relatam expectativa de queda no rendimento para a próxima safra devido à intempéries e falta de tratamentos culturais.

Já o café arábica, que sofreu queda de -31,7% na produção de 2019, ante a 2018, em função da bienalidade negativa de 2019, apresenta expectativa de crescimento de +33,4% no volume para 2020 e +2,2% de área, com renovação das lavouras.

A pimenta-do-reino, terceiro produto em valor agrícola no Espírito Santo, e que se apresenta como alternativa de renda familiar em alguns municípios, segue com expectativa de alta em 2020 em +7,5% no volume e +8,2% na área.

A produção do tomate é apresentada por alguns produtores como uma cultura nômade, de caráter experimental, e quando há incidência de pragas, doenças, além de preços e clima desfavoráveis, os produtores deixam de cultivá-lo, trocando-o por outras culturas. Em termos de área, a perspectiva é de estabilidade em 2020 (-0,9%) e uma variação de volume de -2,2%.

Com características similares, às do tomate, a produção de banana no Espírito Santo, espalhada em quase todos os municípios capixabas em suas mais diferentes variedades, apresenta expectativa de alta de +2,9% no volume e +1,6% na área, com leve aumento de produtividade em função de um clima mais favorável até o momento, além de melhoria de tratamentos culturais por parte de alguns produtores.

A produção de mamão, no estado, apresenta expectativa de crescimento de +8,3% no volume com +6,5% na área, configurando um crescimento na produtividade. A expansão da área é explicada por alguns municípios devido ao clima favorável. No tocante ao rendimento, além do próprio clima favorecer, também provém de aperfeiçoamentos nos tratamentos culturais e maior uso de tecnologias específicas à cultura.

O volume produzido de cana-de-açúcar, que havia se reduzido de 2,7 milhões de toneladas em 2018 para 2,5 milhões em 2019, segue com perspectivas de baixa em 2020 para 2,3 milhões de toneladas, com a área em estabilidade em 45,5 mil hectares.

Com clima favorável e bons preços no mercado, o plantio do cacau segue em ascensão no Espírito Santo. Depois de crescer +7,1% em volume e +1,6% em área entre 2018 e 2019, espera-se um volume de +2,7% e uma área de +1,0% para 2020. A cultura segue com melhorias nos tratamentos culturais e maiores usos de tecnologias, no estado. Com a confirmação da instalação de um centro de distribuição de uma grande produtora mundial de chocolates, no município da Serra, no Espírito Santo, os produtores locais ganham mais um incentivo à melhoria e expansão da produção do cacau.

Com o abandono da produção em alguns municípios contraposto à melhora do clima, a cultura do coco-da-baía apresenta perspectiva de redução na área estadual de -1,0% e ganho de +0,6% no volume para 2020.

Depois de ver um crescimento de +9,3% no volume produzido do abacaxi entre 2018 e 2019, a expectativa é de baixa de -16,2% para 2020 e -7,7% na área colhida.

Exportações do agronegócio

No primeiro trimestre de 2020 as exportações do agronegócio capixaba continuaram em queda, registrando -4,4% frente ao trimestre imediatamente anterior.

A retração do período foi impulsionada, mais uma vez, pelo menor embarque de café, que teve perda de -22,8% no valor, puxando a redução total de -4,4% do período em -9,5 pontos percentuais (p.p.). O café solúvel também contribuiu para a redução do período, com -1,2 p.p..

Por outro lado, as exportações de pimenta cresceram +114,8%, contrabalançando a redução total com +4,2 p.p.. Outro destaque de crescimento foi a celulose, com +9,5% e contribuição relativa de +3,9 p.p. (Tabela 3).

Tabela 3 – Exportações do agronegócio capixaba – I trimestre de 2020 e IV trimestre de 2019
US\$ milhões

Produtos	US\$ milhões		Part % 2020:I	Variação %2020:I/2019:IV	Contribuição relativa*
	2020:I	2019:IV			
Celulose	142,19	129,89	46,98	↑ 9,5	↑ 3,9
Café em grão	101,53	131,56	33,54	↓ -22,8	↓ -9,5
Pimenta (do gênero Piper)	25,10	11,68	8,29	↑ 114,8	↑ 4,2
Café solúvel	7,63	11,57	2,52	↓ -34,0	↓ -1,2
Mamões (papaia) frescos	5,64	5,51	1,86	↑ 2,3	↑ 0,0
Gengibre	3,48	4,34	1,15	↓ -19,7	↓ -0,3
Carne de frango in natura	3,26	2,70	1,08	↑ 20,5	↑ 0,2
Carne bovina in natura	3,00	4,03	0,99	↓ -25,4	↓ -0,3
Chocolate e prep. alim. com cacau	2,73	4,68	0,90	↓ -41,7	↓ -0,6
Especiarias	2,64	2,36	0,87	↑ 11,7	↑ 0,1
Demais	5,48	8,27	1,81	↓ -33,7	↓ -0,9
Total	302,7	316,6	100,0	↓ -4,4	↓ -4,4

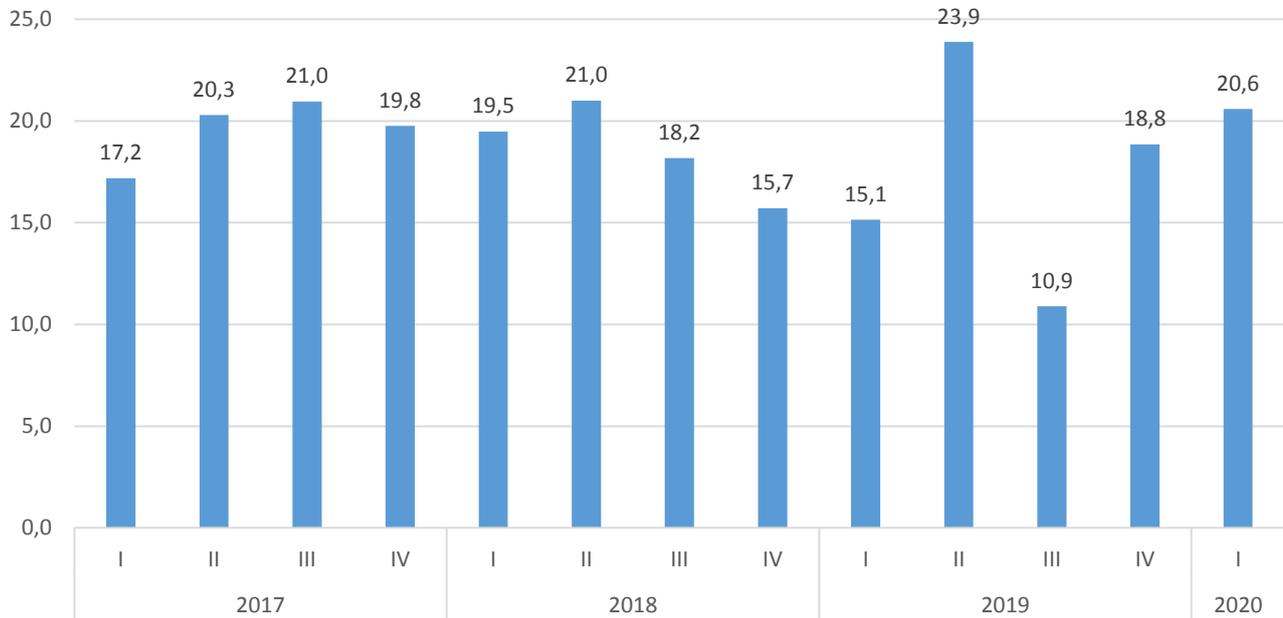
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior - SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* Contribuição relativa=(Participação%2019:IV)*(Variação%2020:I/2019:IV)/100.

A participação do agronegócio no total exportado pelo Espírito Santo seguiu em alta, passando de 18,8% no último trimestre de 2019 para 20,6% no primeiro trimestre de 2020, uma vez que as exportações totais do estado reduziram em magnitude superior (-12,47%) à redução no agronegócio (-4,4%), no período (Gráfico 4).

**Gráfico 4 – Participação do agronegócio nas exportações do Espírito Santo
2017:I a 2020:I**



Fonte: Secex/Mdic.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

INDÚSTRIA

O volume de produção industrial no Espírito Santo no primeiro trimestre de 2020, apresentou recuo de -13,3% na comparação contra igual período anterior, essa redução foi superior à registrada no Brasil (-1,7%). No indicador acumulado em quatro trimestres, relativamente à igual período anterior, o setor capixaba registrou queda de -17,2%, enquanto nacionalmente houve uma ligeira redução -1,0%³ (Tabela 4).

Tabela 4 – Produção Industrial Trimestral por atividades – Espírito Santo e Brasil
1º trimestre de 2020 – Variações (%)

Atividades	Taxa de Variação (%)		
	Sem Ajuste Sazonal		
	2020.I/2019.I	Acumulado no ano *	Acumulado 4 Trimestres **
Brasil			
Indústria Geral	↓ -1,7	↓ -1,7	↓ -1,0
Indústria Extrativa	↓ -5,8	↓ -5,8	↓ -9,5
Indústria de Transformação	↓ -1,1	↓ -1,1	↑ 0,2
Fabricação de produtos alimentícios	↑ 1,3	↑ 1,3	↑ 2,1
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	↑ 3,0	↑ 3,0	↓ -2,4
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	↓ -4,8	↓ -4,8	↓ -0,6
Metalurgia	↓ -2,2	↓ -2,2	↓ -3,0
Espírito Santo			
Indústria Geral	↓ -13,3	↓ -13,3	↓ -17,2
Indústria Extrativa	↓ -25,5	↓ -25,5	↓ -24,9
Indústria de Transformação	↓ -1,2	↓ -1,2	↓ -9,6
Fabricação de produtos alimentícios	↑ 5,7	↑ 5,7	↓ -1,5
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	↑ 0,4	↑ 0,4	↓ -30,9

³ IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Indicadores IBGE. Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, maio de 2020.

Fabricação de produtos de minerais não metálicos	↓ -3,4	↓ -3,4	↑ 5,8
Metalurgia	↓ -5,3	↓ -5,3	↓ -11,3

Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física – PIM-PF/IBGE.

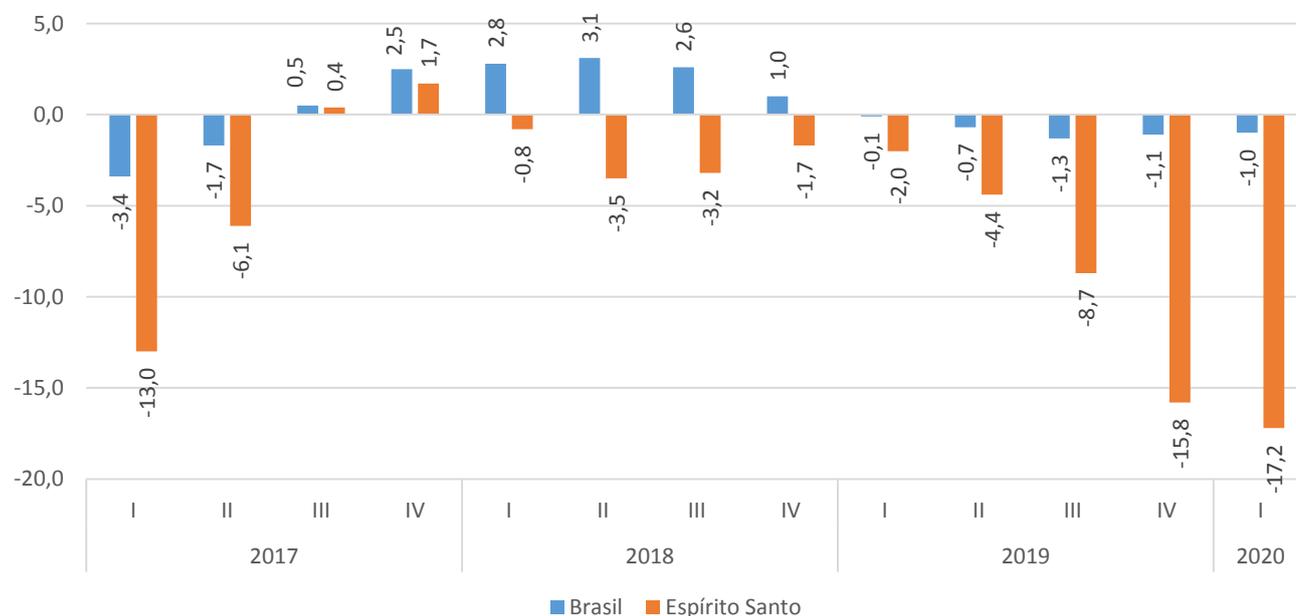
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* Base igual período do ano anterior.

** Base: igual período anterior.

Na série do indicador acumulado em quatro trimestres, a produção industrial do estado do Espírito Santo manteve a tendência de queda apresentada nos últimos trimestres (-17,2%), esse é o nono resultado negativo consecutivo, ampliando ainda mais o ritmo de queda frente ao quarto trimestre de 2019 (-15,8%). No mesmo tipo de confronto, a indústria nacional registrou queda de -1,0%, mantendo trajetória descendente, desde o primeiro trimestre de 2019, (-0,1%) (Tabela 4, Gráfico 5).

Gráfico 5 – Produção Industrial – Brasil e Espírito Santo
Variação (%) acumulada em quatro trimestres



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física – PIM-PF/IBGE.

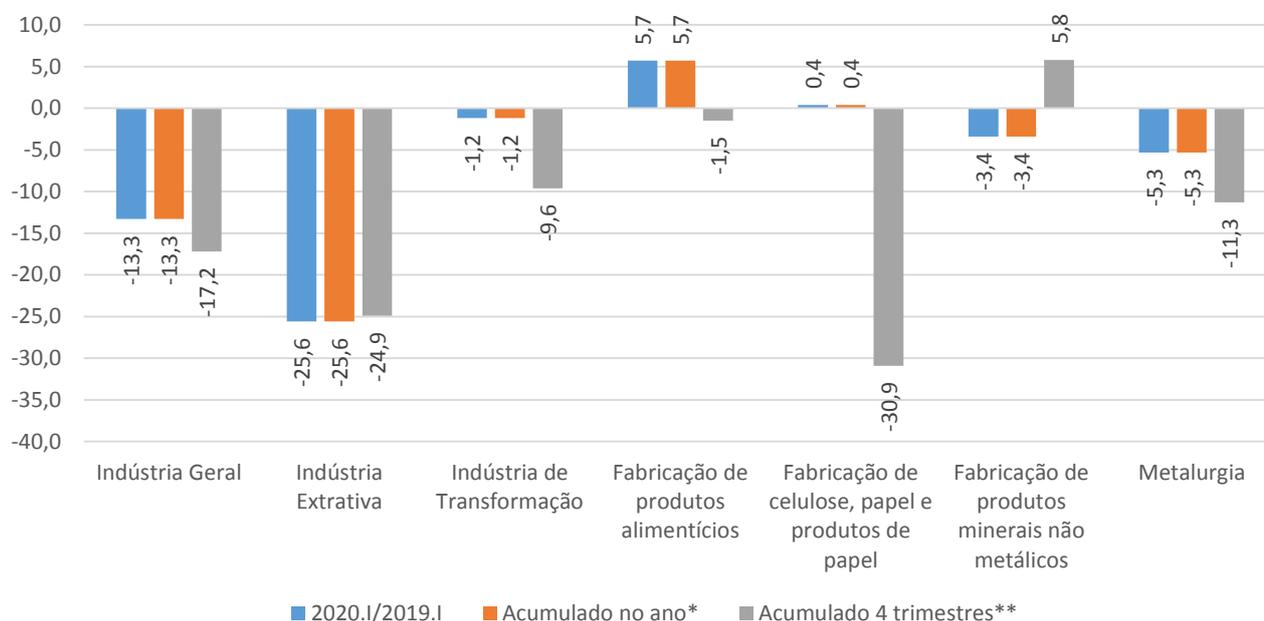
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

O resultado negativo do indicador setorial capixaba no primeiro trimestre de 2020, no confronto contra igual período anterior, se deve principalmente aos resultados registrados na *Indústria Extrativa* (-25,5%), seguida da *Metalurgia* (-5,3%) e *Fabricação de produtos de minerais não metálicos* (-3,4%). Como destaque neste primeiro trimestre de 2020, estão os segmentos de Minérios de ferro pelletizados ou sinterizados e Óleos brutos de petróleo, que se apresentaram como a principal contribuição negativa, podendo ser explicado pela queda de produtividade, principalmente na produção de minério de ferro pelletizado, devido as medidas de segurança impostas para proteger os trabalhadores durante o período da pandemia da Covid-19.

Essas ações forçaram o adiamento das paradas de manutenção programadas por restrições de segurança, vindas das empresas e parte do poder público. Entretanto, no setor de petróleo e gás natural, a produção capixaba apresentou estabilidade neste primeiro trimestre de 2020, com relação ao mesmo período anterior de acordo com os dados da Agência Nacional do Petróleo (ANP)⁴. Por sua vez, o setor de *Fabricação de produtos alimentícios*, registrou crescimento de +5,7% e a *Fabricação de papel e produtos de papel* (+0,4%) no primeiro trimestre de 2020 (Tabela 4, Gráfico 6).

⁴ ANP – AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS. Dados estatísticos mensais: Produção de petróleo e gás natural. Disponível em < www.anp.gov.br >, acesso em 02/06/2020.

Gráfico 6 – Produção Industrial por Atividades
Espírito Santo - Variação



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física – PIM-PF/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* Base igual período do ano anterior.

** Base: igual período anterior.

No acumulado em quatro trimestres, confrontando com os últimos quatro trimestres anteriores, a *Indústria Geral* teve recuo na produção de -17,2%, influenciada pelas atividades de *Fabricação de celulose, papel e produtos de papel* (-30,9%), *Indústria Extrativa* (-24,9%), *Metalurgia* (-11,3%) e *Fabricação de produtos alimentícios* (-1,5%), enquanto que o setor de *Fabricação de produtos de minerais não metálicos* cresceu +5,8% neste tipo de comparação (Tabela 4, Gráfico 6).

COMÉRCIO

O comércio varejista no Espírito Santo apresentou expansão tanto no volume de vendas quanto na receita nominal, em todas as bases de comparação, no 1º trimestre de 2020. Na comparação interanual e no acumulado no ano, o volume de vendas expandiu +2,1% enquanto a receita nominal registrou aumento de +4,5%. Por sua vez, o indicador acumulado em quatro trimestres teve crescimento de +3,3% no volume de vendas e de +6,9% na receita nominal.

No varejo ampliado⁵, o volume de vendas atingiu incremento de +4,4% ao passo que, a receita nominal exibiu elevação de +6,0%, na comparação interanual e no acumulado no ano. Já no acumulado em 4 trimestres registrou-se alta de +4,8%, para o volume de vendas e de +6,9%, para a receita nominal (Tabela 5 e Gráfico 7).

Tabela 5 – Indicadores Conjunturais do Comércio Varejista Brasil e Espírito Santo
Variação (%) – 2020:I

Variáveis	Variações (%)		
	Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres**
Brasil			
Varejo			
Volume de vendas	↑ 1,6	↑ 1,6	↑ 2,2
Receita nominal	↑ 5,6	↑ 5,6	↑ 5,3
Varejo Ampliado			
Volume de vendas	→ 0,0	→ 0,0	↑ 3,3
Receita nominal	↑ 3,3	↑ 3,3	↑ 5,9
Espírito Santo			
Varejo			
Volume de vendas	↑ 2,1	↑ 2,1	↑ 3,3

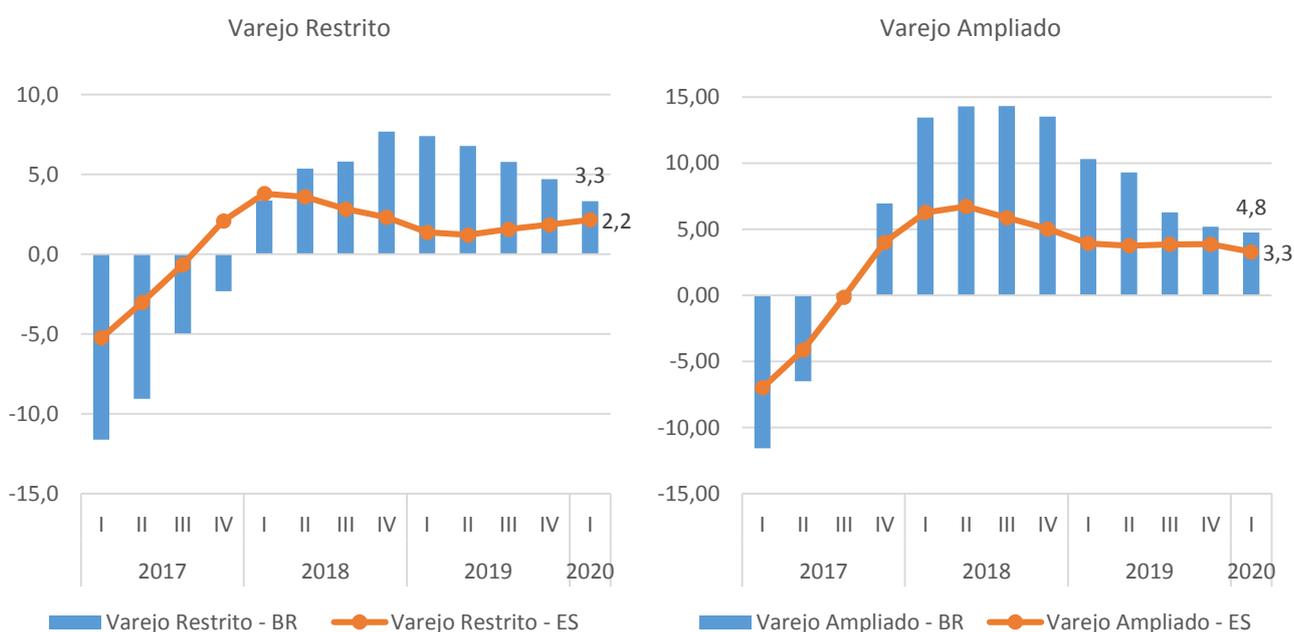
⁵ Composto pela soma das vendas do varejo, do segmento de *Veículos, motocicletas, partes e peças*; e Material de construção.

Receita nominal	↑ 4,5	↑ 4,5	↑ 6,5
Varejo Ampliado			
Volume de vendas	↑ 4,4	↑ 4,4	↑ 4,8
Receita nominal	↑ 6,0	↑ 6,0	↑ 6,9

Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
 * Base igual período do ano anterior.
 ** Base: igual período anterior.

O indicador acumulado em 4 trimestres alcançou a décima alta consecutiva no varejo restrito e a nona no varejo ampliado, no 1º trimestre de 2020, apesar de apresentar arrefecimento no ritmo de crescimento em ambos os casos. (Gráfico 7).

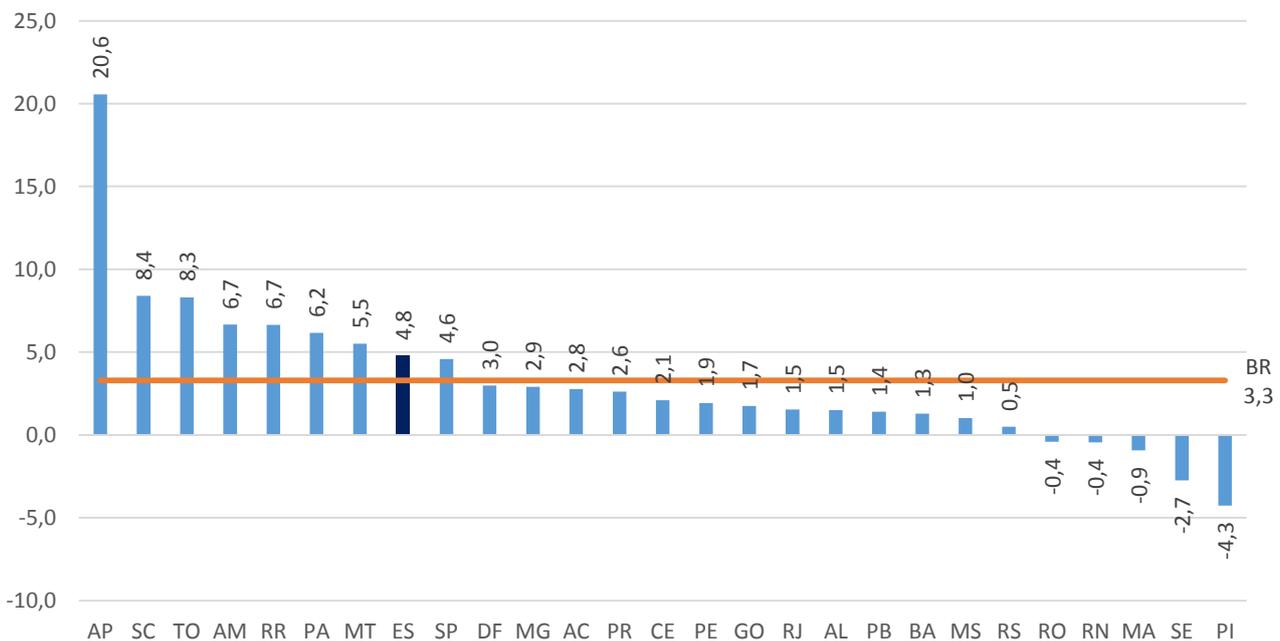
**Gráfico 7 – Volume de Vendas do Comércio Varejista Restrito e Ampliado
 Brasil e Espírito Santo - Variação (%) acumulada em quatro trimestres**



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
 * Base igual período do ano anterior.

No ranking das Unidades da Federação (UF's), o Espírito Santo ocupou a 8ª colocação, ganhando uma posição, em relação ao trimestre anterior, no indicador acumulado em quatro trimestres. Com isso, o estado permaneceu acima da média nacional (+3,3%) e obteve o melhor desempenho da região Sudeste (Gráfico 8).

Gráfico 8 – Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado
 UF's - Variação (%) acumulada em quatro trimestres – 2020:I

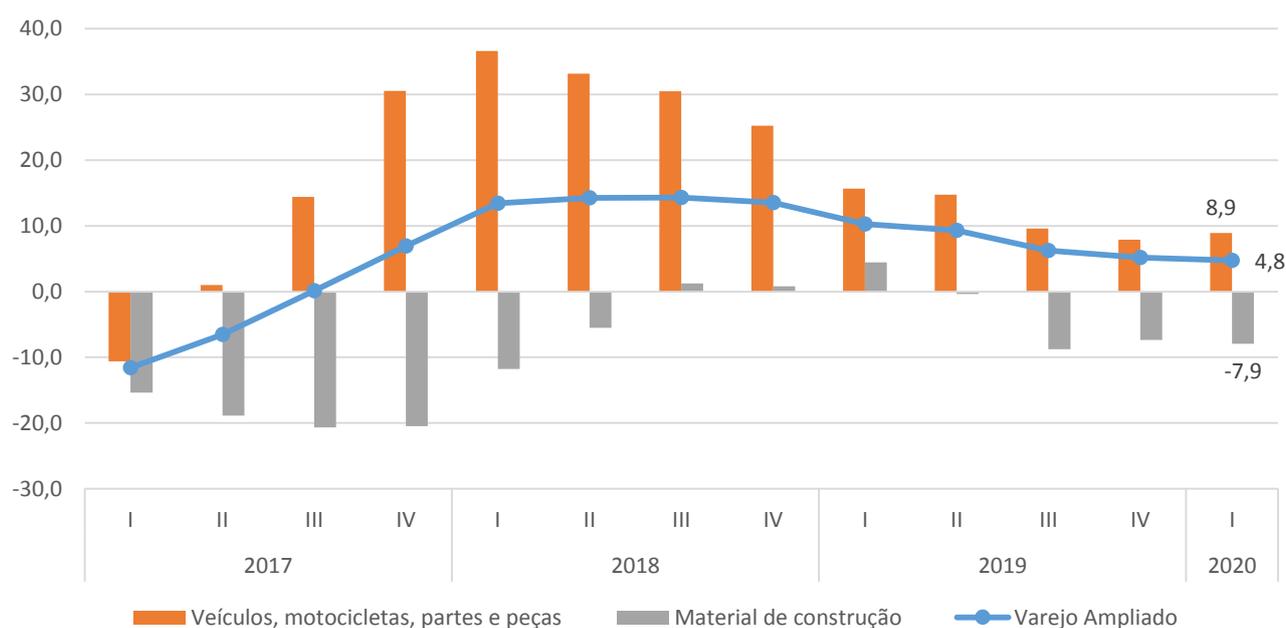


Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
 * Base igual período do ano anterior.

No acumulado em quatro trimestres, o maior avanço entre os segmentos do varejo ampliado se deu em *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação* (+28,1%), seguido por *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos* (+10,7%); *Veículos, motocicletas, partes e peças* (+8,9%); *Tecidos, vestuário e calçados* (+5,5%); *Outros artigos de uso pessoal e doméstico* (+3,3%); *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo* (+3,0%); e *Móveis e eletrodomésticos* (+1,2%). Por outro lado, no mesmo período, *Livros, jornais, revistas e papelaria* (-30,1%); *Material de construção* (-7,9%); e *Combustíveis e lubrificantes* (-1,7%) sofreram retração.

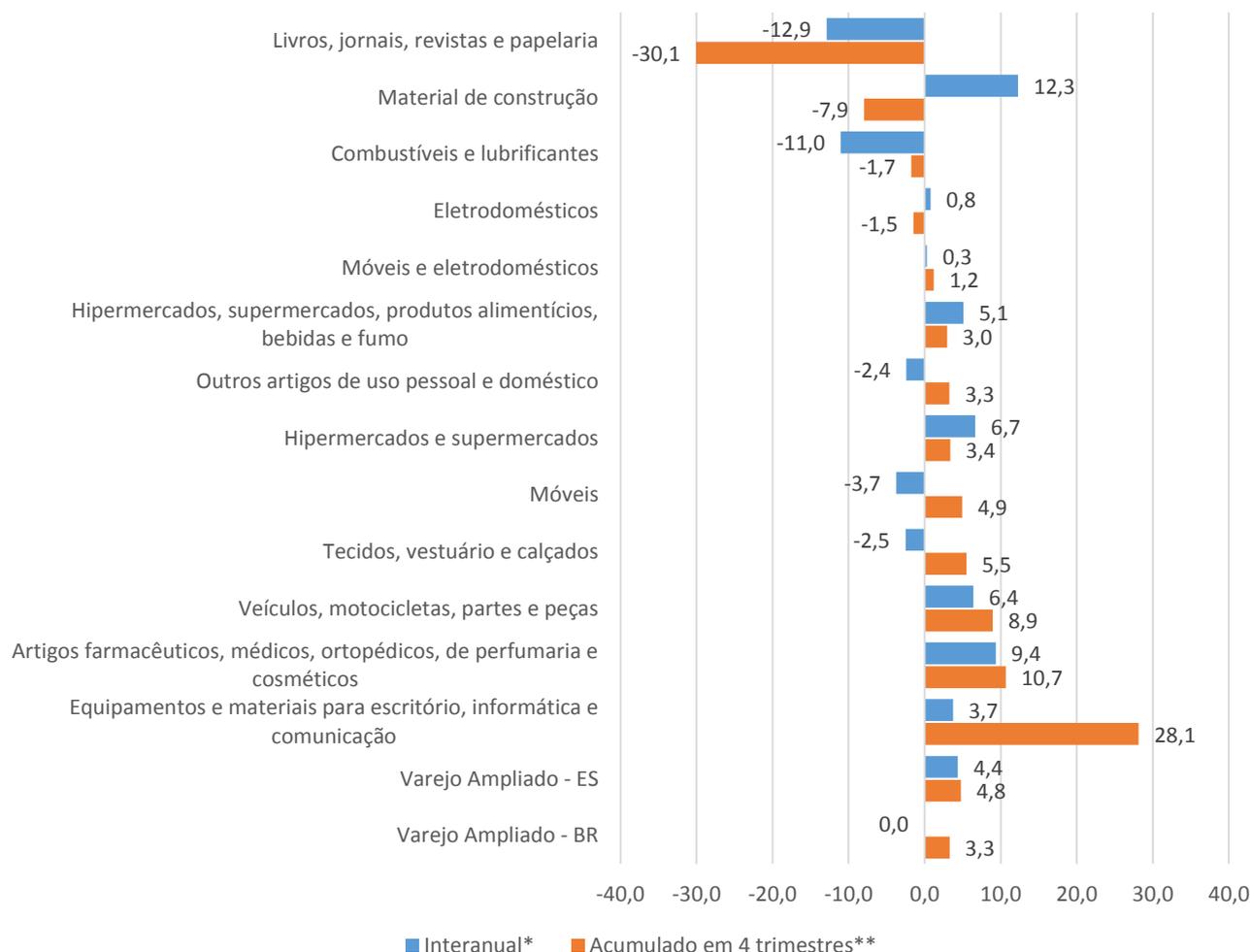
Já no confronto com o mesmo o trimestre de 2019, quatro dos oito segmentos tiveram retração, com *Combustíveis e lubrificantes* (-11,0%); *Tecidos, vestuários e calçados* (-2,5%); e *Outros artigos de uso pessoal e doméstico* (-2,4%) repercutindo os efeitos das medidas de isolamento social no comércio do estado, além da queda de -12,9% em *Livros, jornais, revistas e papelaria*, que vem apresentando retração há vários trimestres. Em contrapartida, atividades consideradas essenciais como *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos* (+9,4%) e *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo* (+5,1%), bem como *Material de construção* (+12,3%) e *Veículos, motocicletas, partes e peças* (+6,4%) exibiram crescimento no período (Gráfico 9 e Gráfico 10).

Gráfico 9 – Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado por Segmentos
 Variação (%) acumulada em quatro trimestres



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
 * Base igual período do ano anterior.
 ** Base: igual período anterior.

**Gráfico 10 – Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado por Segmentos
Espírito Santo - Variação (%) – 2020:I**



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
 * Base igual período do ano anterior.
 ** Base: igual período anterior.

SERVIÇOS

No 1º trimestre de 2020, o volume de serviços no Espírito Santo retraiu -2,4%, na comparação interanual, interrompendo duas altas consecutivas, em virtude das medidas de enfrentamento ao Covid-19, ainda que estas tenham entrado em vigor a partir da segunda quinzena de março. Esse resultado negativo foi acompanhado por quatro das cinco atividades divulgadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (Tabela 6).

Os *Serviços prestados às famílias* (-10,7%), segmento que engloba serviços de alojamento e alimentação, foi o mais afetado pelas medidas de isolamento social. Em seguida, os *Serviços de informação e comunicação*, que abrangem serviços essenciais para o trabalho remoto e ensino à distância, como internet e telefonia, sofreram recuo de -4,1%. Já os *Serviços profissionais, administrativos e complementares* contraíram -3,7%. Por sua vez, *Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio*, que tem o maior peso na estrutura de serviços do estado retraiu -0,7%, o que pode estar relacionado a redução da circulação de passageiros e cargas. Em contrapartida, *Outros serviços* (+4,2%) foi a única atividade a exibir crescimento frente à igual trimestre do ano anterior (Tabela 6).

Por outro lado, volume de serviços capixaba no indicador acumulado em 4 trimestres apontou expansão pelo quinto trimestre seguido (+0,9%), com avanço em três das cinco atividades. Assim, o estado ocupou a 8ª colocação no ranking das Unidades da Federação e permaneceu acima da média nacional (+0,7%) (Tabela 6 e Gráfico 11).

Dentre os segmentos, *Outros serviços* demonstrou a melhor performance, com crescimento de +3,6%. Os demais resultados positivos foram observados em *Serviços prestados às famílias* (+3,0%) e *Transportes, serviços e auxiliares dos transportes* (+2,6%). Ao contrário, *Serviços de informação e comunicação* e *Serviços profissionais administrativos e complementares* tiveram contrações de, respectivamente, -2,1% e -1,9% (Tabela 6 e Gráfico 11).

Tabela 6 – Volume de serviços
Brasil e Espírito Santo - Variações (%) – 1º trimestre de 2020

	Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres**
Brasil			
Total	↓ -0,1	↓ -0,1	↑ 0,7
1. Serviços prestados às famílias	↓ -10,1	↓ -10,1	↓ -0,9
2. Serviços de informação e comunicação	↑ 0,6	↑ 0,6	↑ 2,6
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	↓ -2,3	↓ -2,3	↑ 0,2
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↑ 0,9	↑ 0,9	↓ -1,9
5. Outros serviços	↑ 10,9	↑ 10,9	↑ 7,8
Espírito Santo			
Total	↓ -2,4	↓ -2,4	↑ 0,9
1. Serviços prestados às famílias	↓ -10,7	↓ -10,7	↑ 3,0
2. Serviços de informação e comunicação	↓ -4,1	↓ -4,1	↓ -2,1
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	↓ -3,7	↓ -3,7	↓ -1,9
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↓ -0,7	↓ -0,7	↑ 2,6
5. Outros serviços	↑ 4,2	↑ 4,2	↑ 3,6

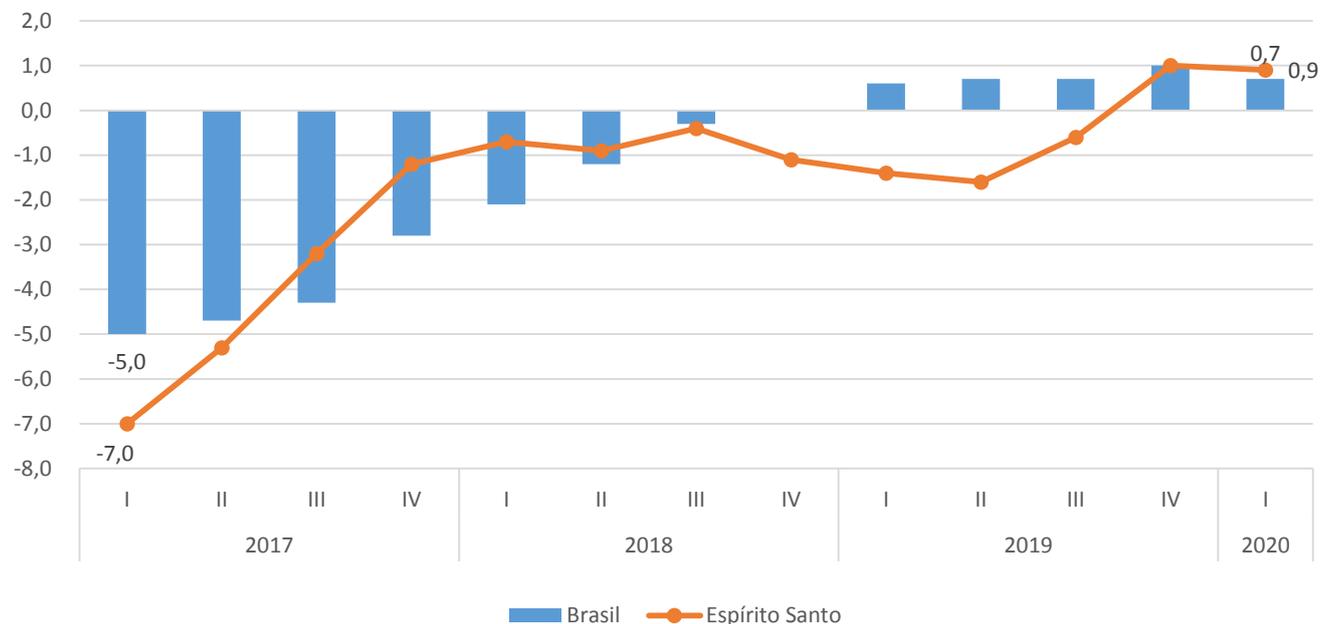
Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* Base igual período do ano anterior.

** Base: igual período anterior.

Gráfico 11 – Volume de serviços
 Brasil e Espírito Santo – variações (%) acumuladas em quatro trimestres



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

No que diz respeito a receita nominal de serviços, foi registrada queda de -2,0% na comparação interanual, com declínio em quase todos os segmentos, refletindo o impacto da pandemia sobre o setor. O decréscimo mais intenso foi verificado nos *Serviços prestados às famílias* (-8,1%), seguido por *Serviços de informação e comunicação* (-3,8%); *Serviços profissionais, administrativos e complementares* (-2,4%); e *Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio* (-1,3%) (Tabela 7).

No acumulado em quatro trimestres a receita nominal de serviços expandiu +3,3%, indicando resultados positivos em três das cinco atividades pesquisadas. O crescimento mais expressivo se deu em *Outros serviços* (+6,2%). Na sequência, *Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correios* (+5,7%); e *Serviços prestados às famílias* (+5,0%) também obtiveram acréscimo na receita. *Serviços profissionais, administrativos e complementares* foi o único

segmento a ter resultado negativo, com -1,7%, enquanto *Serviços de informação e comunicação* (0,0%) permaneceu estável (Tabela 7).

Tabela 7 – Receita nominal de serviços
Brasil e Espírito Santo – Variações trimestrais (%) – 1º trimestre de 2020

	Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres**
Brasil			
Total	↑ 2,2	↑ 2,2	↑ 3,9
1. Serviços prestados às famílias	↓ -7,0	↓ -7,0	↑ 2,1
2. Serviços de informação e comunicação	↑ 1,9	↑ 1,9	↑ 3,5
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	↑ 0,5	↑ 0,5	↑ 3,2
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↑ 3,3	↑ 3,3	↑ 3,6
5. Outros serviços	↑ 14,7	↑ 14,7	↑ 11,8
Espírito Santo			
Total	↓ -2,0	↓ -2,0	↑ 3,3
1. Serviços prestados às famílias	↓ -8,1	↓ -8,1	↑ 5,0
2. Serviços de informação e comunicação	↓ -3,8	↓ -3,8	↓ -1,7
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	↓ -2,4	↓ -2,4	→ 0,0
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↓ -1,3	↓ -1,3	↑ 5,7
5. Outros serviços	↑ 6,5	↑ 6,5	↑ 6,2

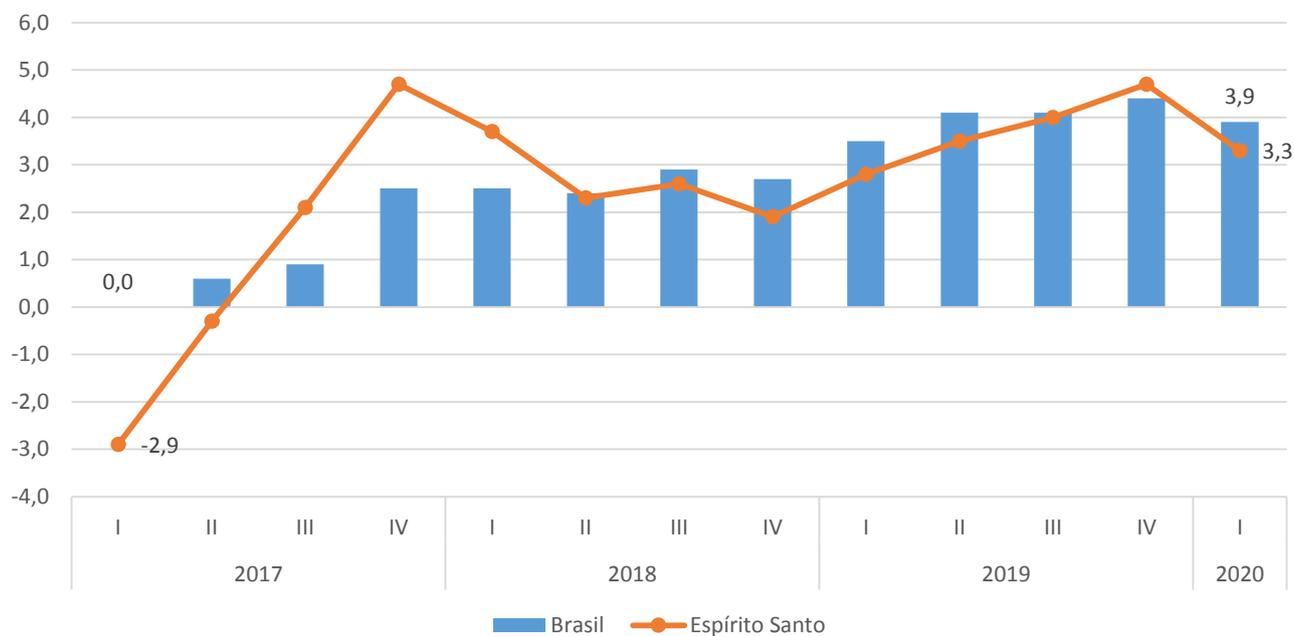
Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* Base igual período do ano anterior.

** Base: igual período anterior.

Gráfico 12 – Receita nominal de serviços
 Brasil e Espírito Santo – variações (%) acumuladas em quatro trimestres

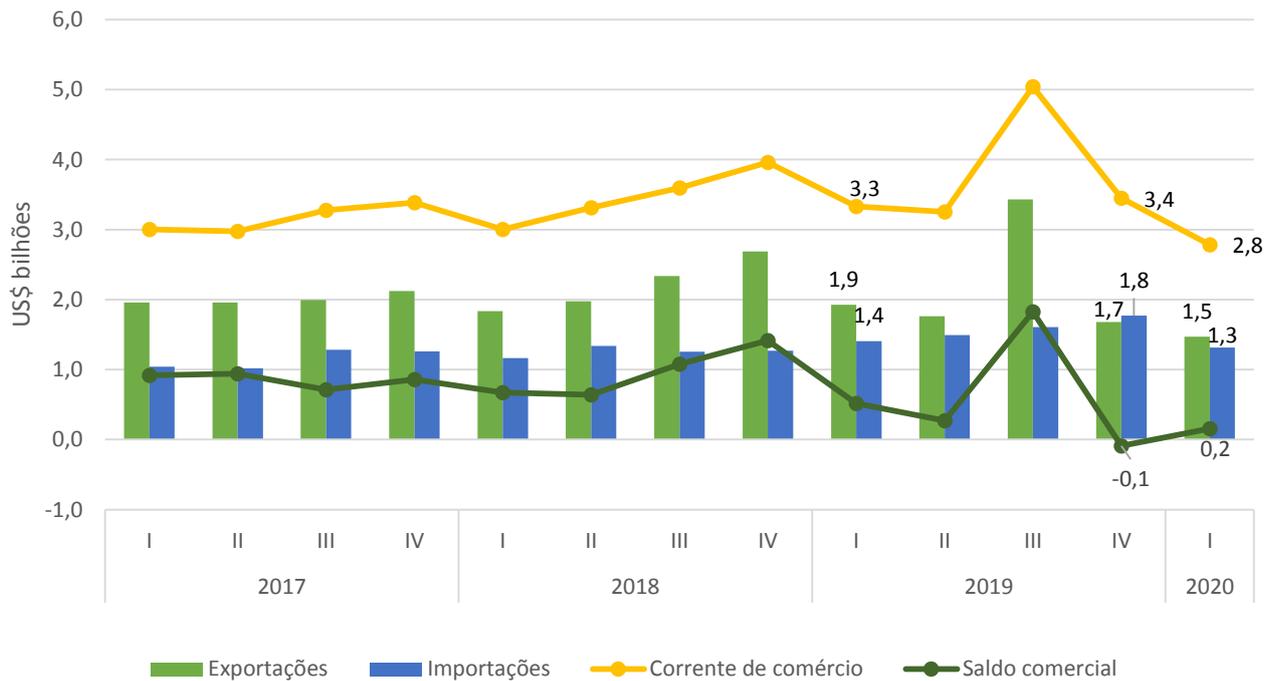


Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

COMÉRCIO EXTERIOR

O primeiro trimestre de 2020 foi de queda para o comércio exterior capixaba, com a corrente de comércio registrando perda de -19,31% ante ao trimestre imediatamente anterior, puxado em maior força pelas importações, que apresentaram baixa de -25,79%, e com exportações caindo em -12,47%, no período. O resultado do Brasil foi negativo em -6,60% nesse período, devido à queda de -12,12% nas exportações, uma vez que as importações apresentaram estabilidade (+0,44%), nessa base de comparação (Tabela 8).

Gráfico 13 – Exportações, Importações, Saldo Comercial e Corrente de Comércio do ES
US\$ bilhões – Trimestres - 2017: I a 2020: I



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Tabela 8 – Exportações, Importações e Corrente de Comércio - Espírito Santo e Brasil
 Variações % - 2020:I/2019:IV; 2020:I/2019:I; acumulado ano e em 4 trimestres

Localidade e indicador	Variação %			
	Contra o trimestre anterior	Interanual*	Acumulada no ano *	Acumulada em 4 trimestres **
Brasil				
Exportação	↓ -12,12	↓ -4,14	↓ -4,14	↓ -5,30
Importação	↑ 0,44	↑ 4,29	↑ 4,29	↓ -0,99
Corrente de comércio	↓ -6,60	↓ -0,33	↓ -0,33	↓ -3,43
Espírito Santo				
Exportação	↓ -12,47	↓ -23,65	↓ -23,65	↓ -6,54
Importação	↓ -25,79	↓ -6,57	↓ -6,57	↑ 17,28
Corrente de comércio	↓ -19,31	↓ -16,44	↓ -16,44	↑ 2,30

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
 * Base igual período do ano anterior.
 ** Base: igual período anterior.

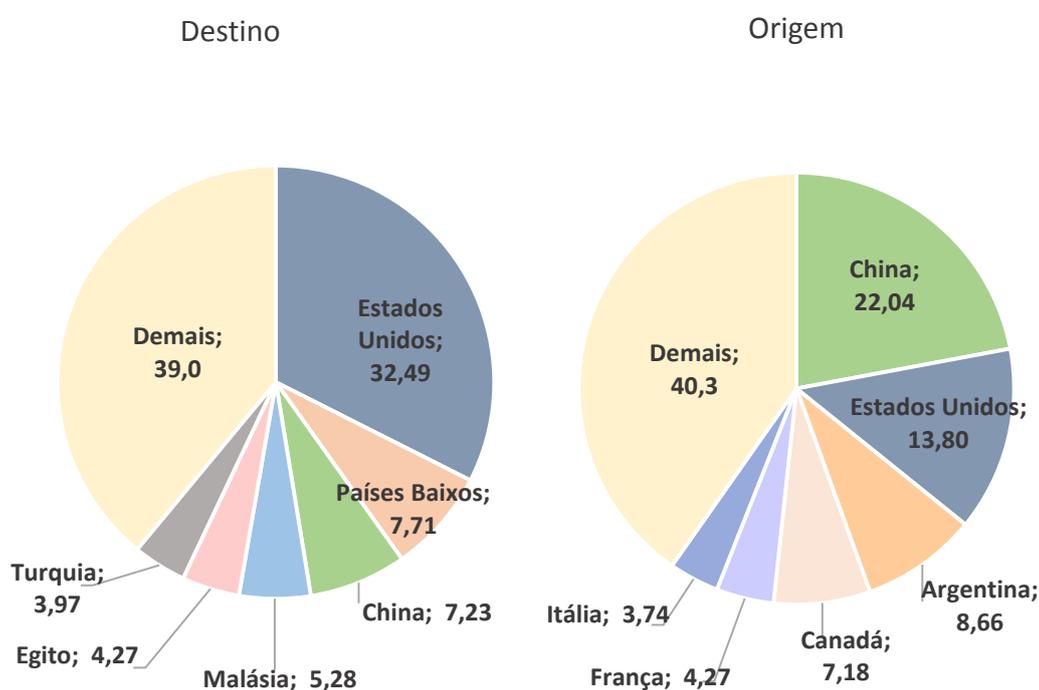
No confronto com o primeiro trimestre do ano passado, o resultado do comércio exterior capixaba foi de queda de -16,44% enquanto o brasileiro foi de estabilidade (-0,33%). Nessa base de comparação, foram as exportações capixabas que puxaram a queda do período (-23,65%), mas também houve queda nas importações (-6,57%), enquanto o resultado do país sofreu baixa nas exportações (-4,14%) equilibrada com a alta nas importações (+4,29%).

O resultado acumulado em quatro trimestres ficou positivo (+2,30%) no Espírito Santo, influenciado pelo bom desempenho das importações nos últimos períodos (+17,28%), uma vez que as exportações sofreram redução de -6,54%. Nesse período, as exportações brasileiras caíram -5,30% e as importações -0,99%, resultando na corrente de comércio de -3,43% (Tabela 8).

Estados Unidos e Países Baixos seguiram no topo dos destinos das exportações do Espírito Santo, no primeiro trimestre de 2020, com 32,49% e 7,71%, respectivamente. A China voltou

a ocupar o terceiro lugar, com 7,23%. Essa última foi a principal origem das importações do estado, no período, com 22,04%, enquanto os Estados Unidos caíram para o segundo lugar, com 13,80%, seguido da Argentina, que manteve a terceira posição, com 8,66%, no período (Gráfico 14).

Gráfico 14 – Destinos das exportações e origens das Importações
Participação % - Trimestre: 2020:I



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

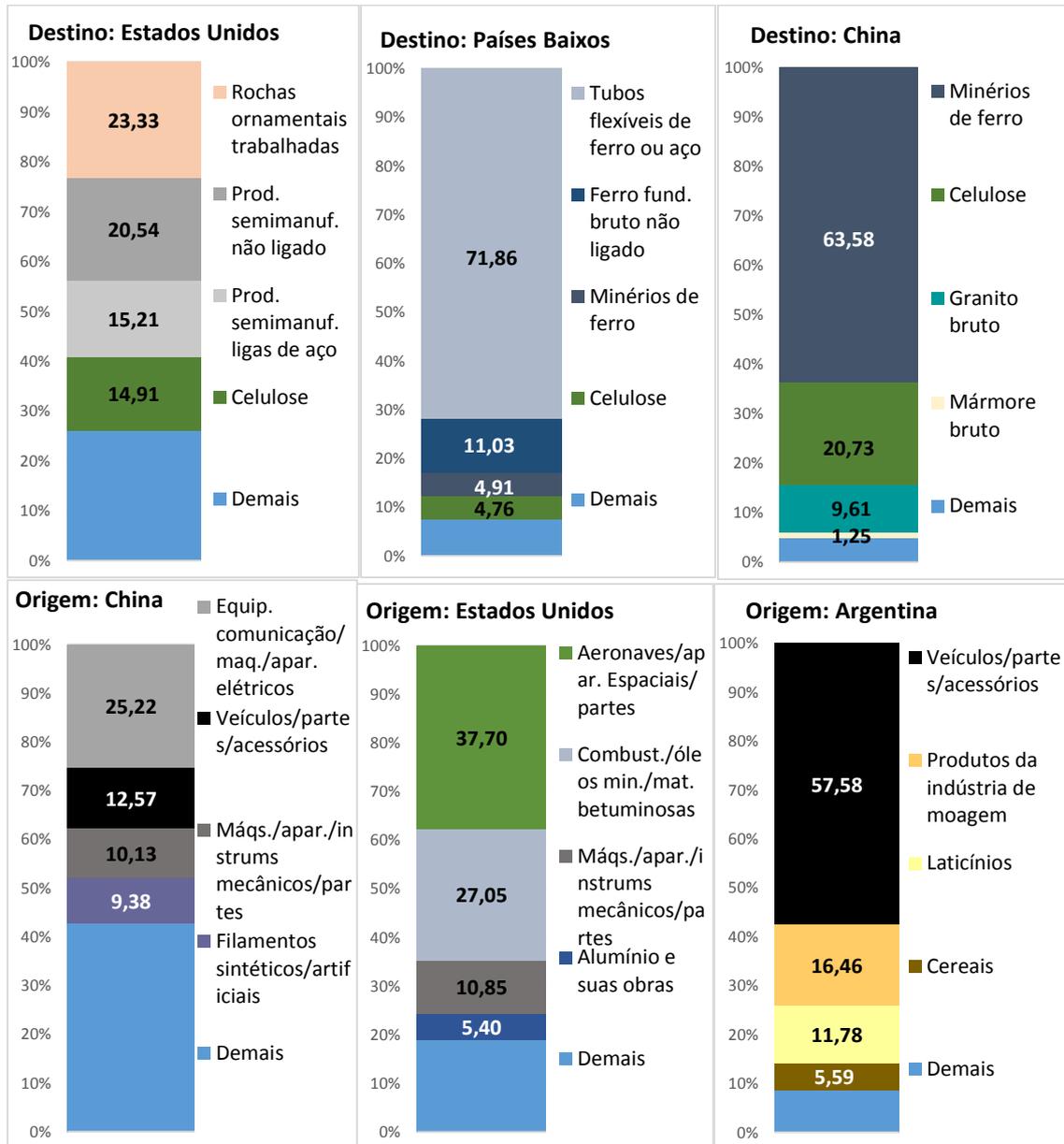
Os principais produtos exportados aos Estados Unidos no primeiro trimestre foram rochas ornamentais trabalhadas (23,33%), produtos semimanufaturados não ligados (20,54%), produtos semimanufaturados de ligas de aço (15,21%) e celulose (14,91%).

Para os Países Baixos, os destaques foram tubos flexíveis de metais comuns (71,86%) e ferro fundido bruto não ligado (11,03%).

Para a China, foram vendidos, principalmente, minérios de ferro (63,58%), celulose (20,73%) e granito bruto (9,61%), enquanto o estado importou equipamentos de comunicação, máquinas e aparelhos elétricos (25,22%), veículos, partes e acessórios (12,57%), máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos e partes (10,13%) e filamentos sintéticos (9,38%).

Dos Estados Unidos, vieram, principalmente: aeronaves, aparelhos espaciais e partes (37,70%), combustíveis, óleos minerais e matérias betuminosas (27,05%) e máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos e partes (10,85%). Enquanto da Argentina, importou-se, sobretudo veículos, partes e acessórios (57,58%), produtos da indústria de moagem (16,46%) e laticínios (11,78%) (Gráfico 15).

Gráfico 15 – Principais produtos exportados aos principais destinos e importados das principais origens - Trimestre: 2020:I

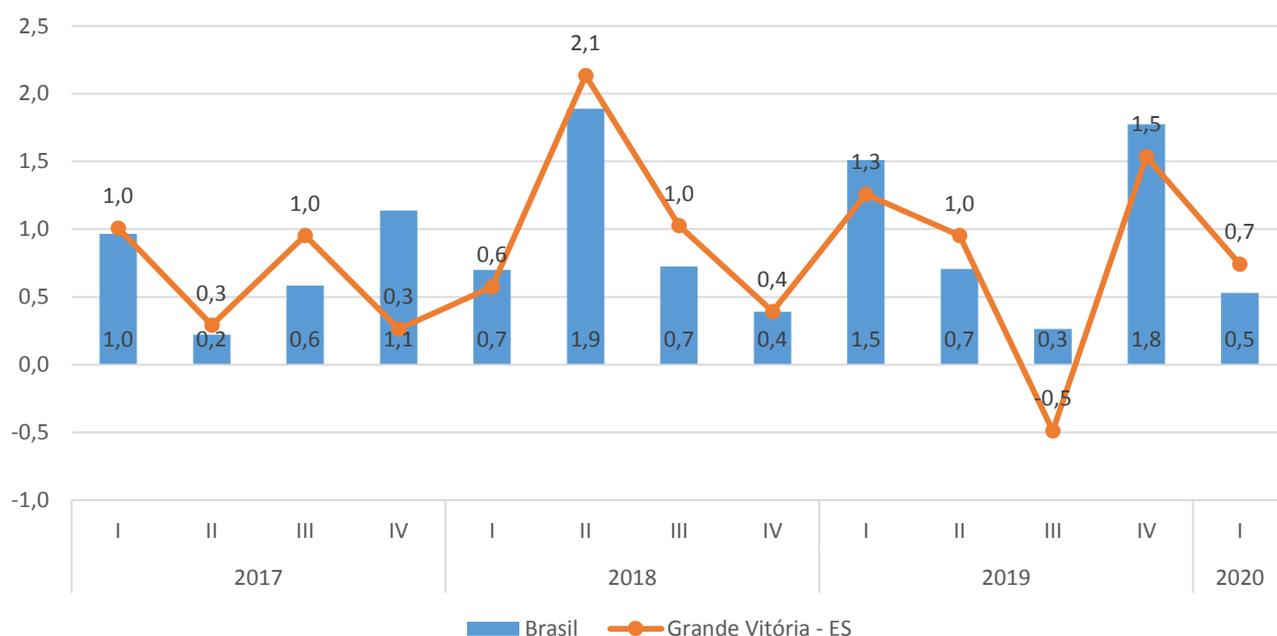


Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

INFLAÇÃO

Após aceleração nos últimos meses de 2019, o ritmo de crescimento dos preços diminuiu no primeiro trimestre de 2020 tanto no Brasil como na Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV). De acordo com os dados da pesquisa de Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a taxa acumulada no trimestre passou de +1,8% para +0,5% no país enquanto o patamar da variação local reduziu de +1,5% para +0,8% (Gráfico 16).

**Gráfico 16 – Variação (%) trimestral do IPCA
Brasil e Grande Vitória – ES**



Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC / IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Embora as informações do IPCA de 2020 não sejam diretamente comparáveis com as de anos anteriores, uma vez que o IBGE atualizou a estrutura de pesos⁶ dos bens e serviços pesquisados a partir de janeiro de 2020, o impacto desta alteração foi irrelevante. De acordo com testes realizados levando em consideração os pesos do ano anterior⁷, o impacto da mudança metodológica é inferior a 0,1 ponto percentual (p.p). Isto significa que adotados os pesos do ano anterior a taxa de inflação ficaria praticamente inalterada, apresentando diferença apenas na segunda casa decimal.

Mesmo que as informações não sejam diretamente comparáveis, o que os testes indicam é que houve de fato uma redução no ritmo de crescimento dos preços. Tanto na RMGV como no Brasil a desaceleração da inflação no primeiro trimestre de 2020 tem sido puxada pelo grupo *Transportes*, que após a nova ponderação, da pesquisa com base na última POF, assumiu a condição de grupo mais importante do IPCA, posto que anteriormente pertencia a *Alimentação e bebidas*.

Os preços dos produtos e serviços agrupados em *Transportes* declinaram em média -0,8% no Brasil e -1,5% na RMGV. Além do grupo *Transportes*, o movimento de desaceleração foi favorecido pela deflação em *Artigos de residência* e *Vestuário* cujas variações foram, respectivamente, de -1,2 e -1,0 no Brasil e -0,6 e -2,7 na RMGV (Tabela 9).

⁶ Os pesos foram atualizados com base na última Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) referente ao período 2017-2018.

⁷ Testes realizados internamente na Coordenação de Estudos Econômicos do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN).

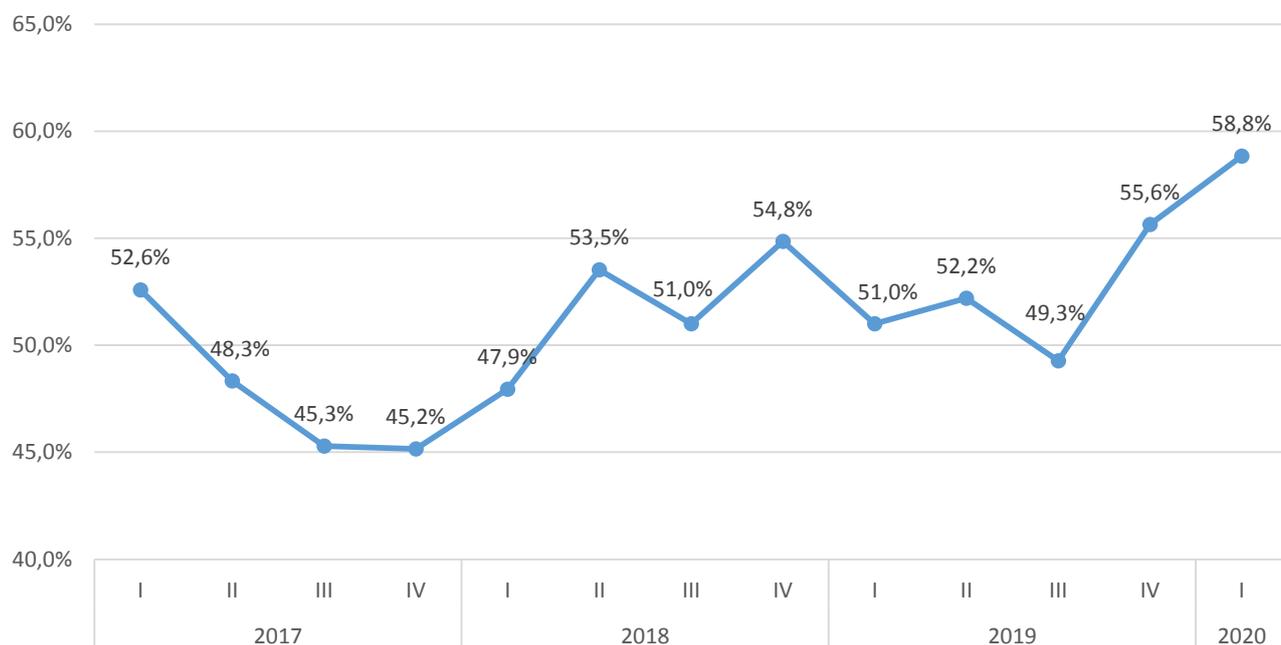
Tabela 9 – Variação (%) trimestral do IPCA
Índice geral e grupo - Março de 2020

Índice geral e grupos	Brasil			Grande Vitória - ES		
	I	Acumulado no ano	Acumulado em 4 trimestres	I	Acumulado no ano	Acumulado em 4 trimestres
Índice geral	↑ 0,5	↑ 0,5	↑ 3,3	↑ 0,8	↑ 0,8	↑ 2,8
Alimentação e bebidas	↑ 1,6	↑ 1,6	↑ 4,9	↑ 2,5	↑ 2,5	↑ 5,8
Habituação	↑ 0,3	↑ 0,3	↑ 3,3	↑ 1,6	↑ 1,6	↑ 0,7
Artigos de residência	↓ -1,2	↓ -1,2	↓ -2,4	↓ -0,6	-0,6	↓ -0,8
Vestuário	↓ -1,0	↓ -1,0	↑ 0,8	↓ -2,7	↓ -2,7	↑ 0,2
Transportes	↓ -0,8	↓ -0,8	↑ 1,6	↓ -1,5	↓ -1,5	↑ 1,0
Saúde e cuidados pessoais	↑ 0,6	↑ 0,6	↑ 4,8	↑ 1,2	↑ 1,2	↑ 4,9
Despesas pessoais	↑ 0,4	↑ 0,4	↑ 4,1	↑ 1,1	↑ 1,1	↑ 3,8
Educação	↑ 4,5	↑ 4,5	↑ 5,3	↑ 5,6	↑ 5,6	↑ 6,3
Comunicação	↑ 0,4	↑ 0,4	↑ 1,6	→ 0,0	→ 0,0	↑ 1,1

Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC / IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Entre os demais grupos destacaram-se Educação e Alimentação e bebidas. Em Educação, as taxas de 4,5% no Brasil e 5,6% na RMGV, refletiu os reajustes que costumam ser praticados no início do ano letivo. Já Alimentação e bebidas com altas de 1,6% no país e 2,5% na RMGV deu a maior contribuição para a inflação acumulada no trimestre. Habitação, Saúde e cuidados pessoais e Despesas pessoais apresentaram variações positivas tanto no Brasil como na RMGV (Tabela 9).

Embora tenha ocorrido uma diminuição no ritmo de crescimento da inflação acumulada no trimestre, o índice de difusão, que informa o percentual de produtos com variação positiva, avançou de 55,6% para 58,8% (Gráfico 17).

Gráfico 17 – Índice de difusão trimestral do IPCA na Grande Vitória


Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC / IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

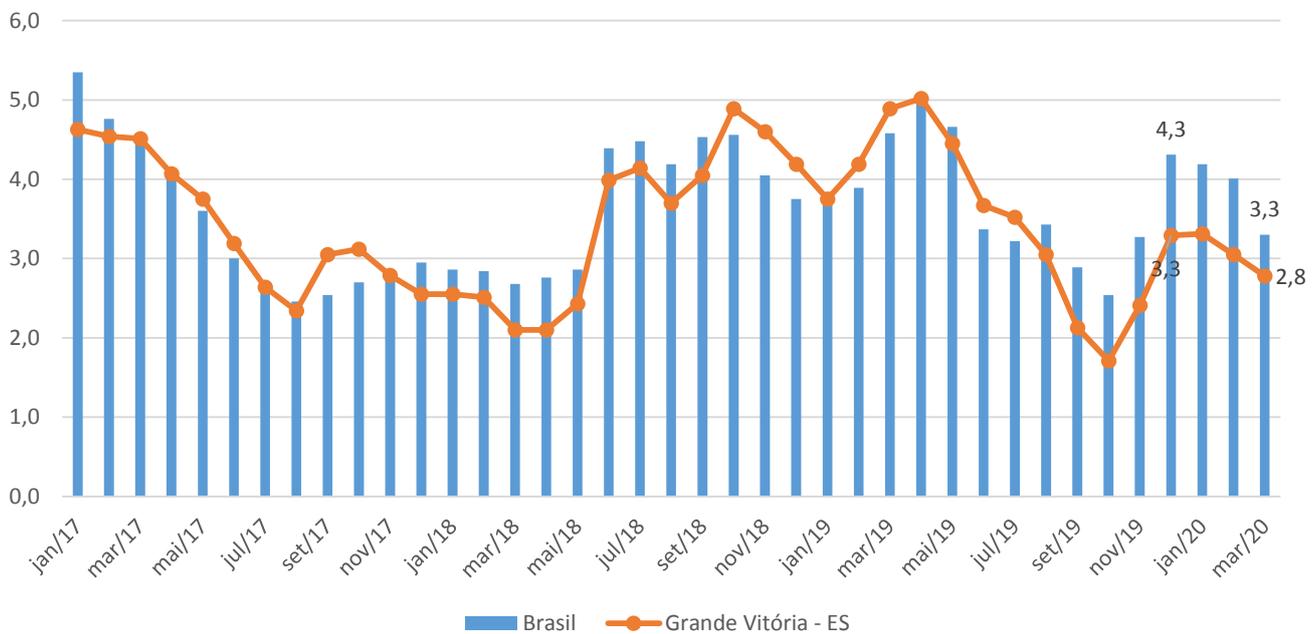
No acumulado do primeiro trimestre de 2020, onze produtos tiveram aumento de preço superior a 10% na RMGV⁸: *Tomate (+109,5%), Cenoura (+54,4%), Manga (+25,1%), Banana-prata (19,2%), Batata-inglesa (17,0%), Ovo de galinha (+16,4%), Alho (+16,4%), Carne-seca e de sol (+12,4%), Cebola (+11,3%), Laranja-pera (+10,1%) e Joia (+10,0%)*. Em contrapartida, nove produtos tiveram redução de preços inferior a -10%: *Banana-da-terra (-10,7%), Alcatra (-11,8%), Mamão (-12,6%), Contrafilé (-14,3%), Chã de dentro (-17,6%), Patinho (-17,6%), Inhame (-19,5%), Passagem aérea (-32,1%) e Limão (-53,2%)*.

No acumulado em quatro trimestres a inflação na RMGV (+2,8%) segue abaixo do patamar nacional (+3,3%). Em ambos os casos, as taxas encontram-se abaixo da meta de 4%⁹ estabelecida para o ano de 2020 (Gráfico 18).

⁸ Dados de variações acumuladas em 12 meses não apresentados em gráficos e tabelas nesse documento podem ser encontrados em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Preços_Indices_de_Precos_ao_Consumidor/IPCA/Resultados_por_Subitem/

⁹ O regime de metas de inflação estabelecido no Brasil determinou como alvo para a variação dos preços a taxa de 4%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima (5,5%) ou para baixo (2,5%).

Gráfico 18 – Variação (%) do IPCA acumulada em 4 trimestres
 Brasil e Grande Vitória - ES – jan/2017 a mar/2020



Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC / IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

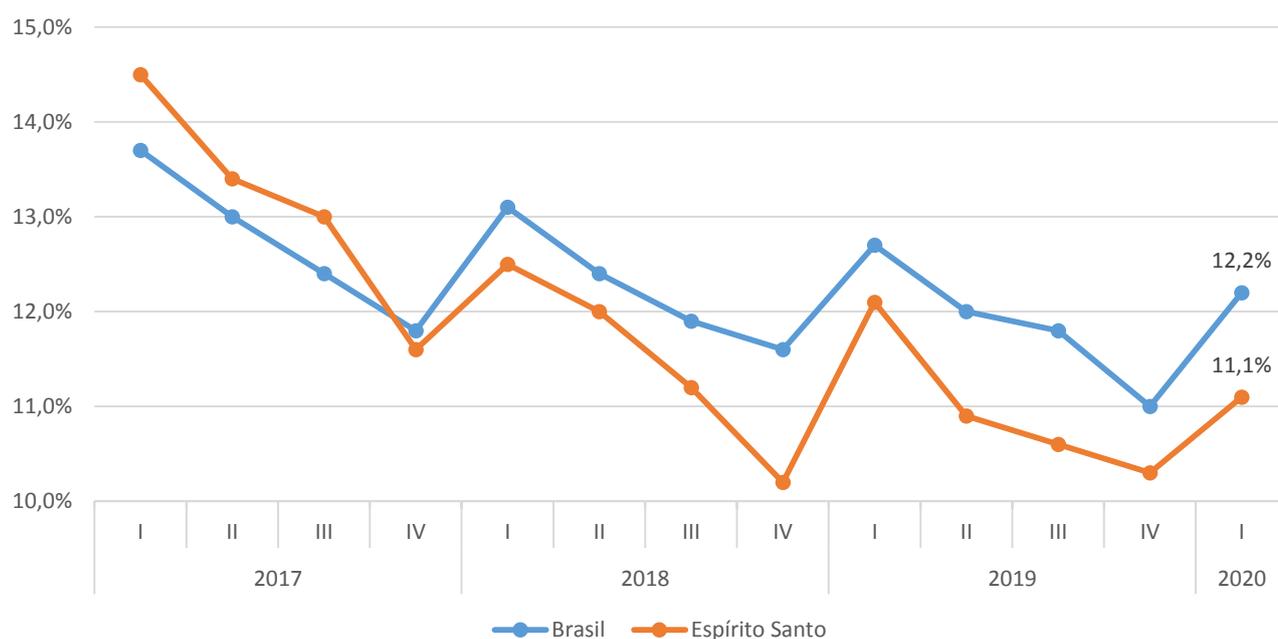
O fato da inflação acumulada em quatro trimestres na RMGV estar abaixo da média nacional se deve, em grande medida, ao comportamento do grupo *Habitação*, no qual a variação na RMGV foi de +0,7% contra 3,3% do Brasil. Nos demais grupos as taxas registradas foram mais próximas (Tabela 9).

Nessa base de comparação, *Educação* apresentou a maior variação com taxas de 5,3% na abrangência nacional e 6,3% na local. Devido aos seus pesos, *Alimentação e bebidas* e *Saúde e cuidados pessoais* deram a maior contribuição para a inflação do período com altas, respectivamente, de 4,9% e 4,8% no Brasil e 5,8% e 6,3% na RMGV (Tabela 9).

MERCADO DE TRABALHO

De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC)¹⁰ elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no 1º trimestre de 2020 a taxa de desocupação no Espírito Santo foi estimada em 11,1%, mantendo-se estável estatisticamente em relação ao 1º trimestre de 2019. No Brasil, a taxa de desocupação registrou decréscimo de -0,5 p.p. na comparação com o 1º trimestre de 2019, sendo estimada em 12,2% no 1º trimestre de 2020 e permanecendo superior à estimada para o estado (Gráfico 19).

Gráfico 19 – Taxa de desocupação (%)
Brasil e Espírito Santo – 2017.I a 2020.I



Fonte: PNAD Contínua – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

¹⁰ Para mais detalhes dos resultados da PNADC ver Boletim mercado de trabalho disponibilizado em: <http://www.ijsn.es.gov.br/publicacoes/boletins>

A estabilidade na taxa de desocupação na comparação interanual decorreu da estabilidade estatística na oferta de trabalho e no número de ocupações, que no 1º trimestre de 2020 no estado foi estimado em aproximadamente 1,90 milhão de pessoas (Tabela 10). O nível de ocupação, da mesma forma, manteve-se estável estatisticamente, sendo estimado em 57,5%, com o número de ocupados registrando estabilidade estatística para todas as posições na ocupação e registrando recuo em termos de atividade econômica apenas na construção (-17,7%).

No 1º trimestre de 2020, a taxa composta de subutilização da força de trabalho (percentual de pessoas desocupadas, subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas e na força de trabalho potencial em relação a força de trabalho ampliada) foi estimada em 18,9%. Esse valor registrou queda de -1,6 p.p. na comparação interanual, em virtude, principalmente da queda no número de desocupados ou subocupados por insuficiência de horas trabalhadas, que passou de 364 mil pessoas no 1º trimestre de 2019 para 327 mil pessoas no 1º trimestre de 2020, um recuo de -10,0%.

Tabela 10 – Número de pessoas (milhares) e Variação dos indicadores Brasil e Espírito Santo

Indicadores	Espírito Santo				Brasil			
	2020:I	2020:I/2019:I			2020:I	2020:I/2019:I		
		Var. Absoluta	Var. %	Situação		Var. Absoluta	Var. %	Situação
Pessoas em idade de trabalhar	3.301	67	2,1	↑	172.354	1854	1,1	↑
1.1. Na força de trabalho	2.136	-1	0,0	→	105.073	-177	-0,2	→
1.1.1. Ocupadas	1.898	20	1,1	→	92.223	360	0,4	→
1.1.1.1. Subocupadas	89	-15	-14,3	→	6.467	-301	-4,4	↓
1.1.2. Desocupadas	238	-21	-8,3	→	12.850	-537	-4,0	↓
1.2. Fora da Força de trabalho	1.165	68	6,2	↑	67.281	2031	3,1	↑
1.2.1. Força de trabalho potencial	94	0	0,5	→	8.303	134	1,6	→
1.2.1.1. Desalentados	41	-2	-5,0	→	4.770	-73	-1,5	→

Fonte: PNAD Contínua – IBGE.

Nota: →-estabilidade, ↑- crescimento e ↓-declínio com significância estatística considerando 95% de confiança.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Desde janeiro de 2020, a Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia), responsável pela divulgação do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), substituiu este sistema pelo Sistema de Estruturação Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial), para parte das empresas, conforme estabelecido pela Portaria SEPRT nº 1.127, de 14/10/2019.

Como nem todas as empresas prestaram as informações necessárias, para viabilizar a divulgação das estatísticas do emprego formal durante esse período de transição, foi efetuada uma imputação de dados de outras fontes, na qual o Novo Caged passa a ter seus dados captados dos sistemas eSocial, Caged e Empregador Web.

Considerando esta transição em curso da base de dados, muitas informações constantes nos Panoramas Econômicos anteriores não poderão ser processadas e incluídas nesta versão atual. Mas com o intuito de manter a divulgação daquelas informações que são possíveis de serem processadas neste contexto, para que não tenhamos maiores prejuízos com as mudanças em curso, divulgaremos as informações possíveis.

Os empregos formais referentes ao primeiro trimestre de 2020, apresentaram saldo¹¹ negativo de -779 postos de trabalho no Espírito Santo e saldo positivo de +48.286 vínculos no Brasil. Neste trimestre, o estoque de empregos no Estado alcançou o patamar de 730.496 vínculos de emprego, valor -0,11% menor em comparação ao registrado no trimestre anterior (731.275). O estoque do Brasil, no trimestre, foi de 38.857.909 postos de trabalho formal, registrando variação de +0,12% em relação ao trimestre anterior (38.809.623) (Tabela 11).

¹¹ O Saldo equivale a diferença entre os vínculos dos Admitidos e os Desligados no período avaliado.

**Tabela 11 – Saldos, Estoques e Variações de Empregos Formais
Espírito Santo e Brasil**

Dentro do Prazo	Espírito Santo	Brasil
Estoque Trimestre		
2020: I	730.496	38.857.909
SALDO		
2020: I	-779	48.286
Acumulado no ano 2020	-779	48.286
Acumulado em quatro trimestres	-	-
ESTOQUE		
2020-I/2019-IV	-0,11	0,12
Acumulado no ano (2020-I/2019-IV)	-0,11	0,12
Acumulado em quatro trimestres (2020-IV/2019-IV)	-	-

Fonte: CAGED/MT.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Setorialmente, observando-se as informações dentro do prazo¹², com uma nova desagregação dos setores e subsetores econômicos, temos os saldos correspondentes ao primeiro trimestre de 2020. Em relação aos setores econômicos, dos cinco elencados, três apresentaram resultados positivos e dois negativos. Os maiores saldos são: dos negativos, o *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas* (-2.795) e dos positivos, a *Construção* (+1.194). Em relação aos saldos dos subsetores, os destaques estão todos no setor de serviços: *Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais* (+1.605) e *Alojamento e alimentação* (-1.803) (Tabela 12).

¹² A Secretaria Especial de Previdência e Trabalho divulga os dados de mercado de trabalho com e sem ajuste das declarações fornecidas pelos empregadores. “Sem ajuste” corresponde às declarações recebidas dentro do prazo correspondente ao mês corrente e “Com ajuste” incorporando as declarações recebidas fora do prazo, isto é que foram informadas com atraso.

Tabela 12 – Saldos de Empregos Formais, Espírito Santo, I Trimestre de 2020, Espírito Santo

Setores Econômicos	Saldo* 2020-I
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	21
Indústria geral	993
Indústrias de transformação	675
Outros	318
Construção	1.194
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	-2.795
Serviços	-192
Transporte, armazenagem e correio	-330
Alojamento e alimentação	-1.803
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	274
Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	1.605
Serviços domésticos	2
Outros serviços	60
Total	-779

Fonte: Novo CAGED/MT.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

* Resultados sem os ajustes das declarações fora do prazo